

АЛМАНАХЪ

— DA —

РАСНАНУВА



1927



Mercearia Bembem

DE

B. S. LIMA & COMP.

Casa Especialista

EM

Conservas, Bebidas, Vinagres, Dôces,
Café, Assucar, Manteiga, Velas,
Chá, Azeite, Massas alimenticias, etc.

TEM SEMPRE:

Camarões novos, Bacalhau,
Cebollas, Batatas e Cereaes de
primeira qualidade.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito constante do saboroso
vinho de mesa

ALVARALHÃO

e da deliciosa aguardente de canna

BENEDICTINA

Codigo:—RIBEIRO End. Electr.:—BEMBEM

Rua Duque de Caxias n. 18

PARAHYBA — PIAUHY — BRASIL

A. A. CALEM & FILHO, Ltda.

(ESTABLISHED 1859)

Telegraphic. Address: CALEMFO

PORTO - PORTUGAL

VINHOS FINOS

RESERVA CALEM MALVASIA

PORTO CALEM

LAGRIMA CHRISTY

MOSCATEL GENEUSSE

MOSCATEL CALEM

MOSCATEL MEDALHAS

PORTO QUINA CALEN

O melhor vinho quinado portu-
guez, estomacal e reconstituente

AGENTES:

SANTOS LIMA & Cia. Ltda.

Parnahyba-Piauhy

End. Telegr. - ZEVIEIRA Código - AIBEIRO

CASA VIEIRA

José Vieira & Cia.

ESTIVAS, SECCOS E MOLHADOS

Vendedores do afamado
kerozene marca JACARÉ e do especial
VINHO DE CAJÚ,
fabricado no Sitio Jaboty.

Compram todos os generos de
exportação pelos melhores preços
do commercio.

VENDAS EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO

Visitem a CASA VIEIRA, a mais barateira da
Praça do Mercado.

AGRADO! SINCERIDADE! PRESTEZA!
VER PARA CRER

Praça do Mercado Parahyba-Pianhy-Brasil

PREÇO:—1\$000

ALMANACK DA
PARNAHYBA

PARA

1927

QUARTO ANNO
DE PUBLICAÇÃO



1926

J. B. DOS SANTOS & COMP.

LIVREIROS - EDITORES

Livraria Classica | Livraria do Povo

Rua Cons. João Alfredo, 59

Rua 28 de Setembro, 113

PARA'—BELEM

Editado pela

MERCEARIA "BEMBEM"

de

B. J. Lima & Co.

Rua Duque de Caxias, 18
End. Teleg. "BEMBEM"

PARNAMBYBA
PIAUHY - BRASIL

ALMANACK DA PARNABYBA

PARA 1927

ANNO IV

PIAUHY-BRASIL

A MERCEARIA
= BEMBEM =
fartamente precon-
nisada aquem e
alem Parnahyba,
pela superiorida-
de de seus artigos
e barateza de seus
preços, ha quatro
annos que vem
distribuindo entre

Aos
nossos
amigos:

seus innumer-
os freguezes e ami-
gos o Almanack
Parnahybano, o
qual hoje, conta
leitores certos que
o orgulham e en-
vaidecem, nos
mais distantes re-
cantos deste rin-
cão colossal.—

Publicando para o anno de 1927, este Almanack, a
MERCEARIA BEMBEM agradece desvanecida a
benevola acolhida de que tem sido alvo, todos
os annos, as avultadas edições deste opusculo.

O Almanack Parnahybano é uma publicação
que deleita seus innumer-
os apreciadores com
muitas paginas de leitura
sadia, leve, se-
leccionada e proficua,
onde cada um
encontrará sempre a
satisfação de seus
gostos pessôaes de
par com um in-
vulgar entretenimento.
Ao lado da
litteratura regional
traz o Almanack
uma serie de informações
uteis e agradaveis
passatempos com os
quaes brinda seu
illustrado e enorme
—circulo de affeições.—

Aos seus amaveis
leitores e innumer-
os colaboradores
o Almanack
cumprimenta pelo
advento do novo
anno e faz ardentes
votos para que 1927
lhes seja mais
uma etapa gloriosa
de prosperidades.

B. S. L I M A & C.ª

Vigesimo setimo anno do seculo XX
Quarto anno da publicação do ALMANACK DA PARAHYBA

ELEMENTOS DO COMPUTO

Aureo numero.....	9	Ⓐ	Letra dominical.....	B
Cyelo solar.....	4	Ⓑ	Indicação romana.....	10
Epacta.....	27	Ⓒ		

FESTAS MOVEIS

Septuagesima.....	13 de Fevereiro	Ⓐ	Ascensão.....	26 de Maio
Sexagesima.....	20 de Fevereiro	Ⓑ	Espirito Santo.....	5 de Junho
Quinquagesima.....	27 de Fevereiro	Ⓒ	SS. Trindade.....	12 de Junho
Cinzas.....	2 de Março	Ⓓ	Corpo de Deus.....	16 de Junho
Paschoa da Resur- reição.....	17 de Abril	Ⓔ	Coração de Jesus... 24 de Junho	
			Advento.....	27 de Novembro

ECLIPSES

No anno de 1927 haverá cinco eclipses, sendo trez do Sol e dois da Lua, e um transito de Mercurio sobre o disco do Sol.

I—Eclipse annual do Sol, em 3 de Janeiro, invisivel no Rio de Janeiro.

	H. M.
Começa o eclipse.....	às 2,44 da t.
Acaba.....	às 8,1 da t.

Este eclipse será visivel no Pacifico Sul, e ainda, em parte, na Australia Oriental e na America ao Sul do equador.

II—Eclipse total da Lua, em 15 de Junho, invisivel no Rio de Janeiro.

	H. M.
Entra a Lua na pe- nombra.....	às 2,34 da m.
Entra a Lua na som- bra.....	às 3,43 da m.
Começa a totalidade..	às 5,14 da m.
Meio do eclipse.....	às 5,24 da m.
Acaba a totalidade...	às 5,35 da m.
Sae a Lua da sombra	às 7,6 da m.
Sae a Lua da penum- bra.....	às 8,15 da m.

Grandeza do eclipse=1,018 sendo unidade o diametro da Lua.

Este eclipse será visivel no Atlantico, na America e no Pacifico.

III—Eclipse total do Sol, em 29 de Junho, invisivel no Rio de Janeiro.

	H. M.
Começa o eclipse.....	à 1,0 da m.
Acaba.....	às 5,46 da m.

Este eclipse será visivel em toda a Europa, ao norte da Africa, na metade norte da Asia e nas regiões polares articas. A linha do eclipse central atravessa a Inglaterra e a Escandinavia.

IV—Eclipse total da Lua, em 8 de Dezembro, invisivel no Rio de Janeiro.

	H. M.
Entra a Lua na pe- nombra.....	às 11,53 da m.
Entra a Lua na som- bra.....	às 2,52 da t.
Começa a totalidade	às 1,54
Meio do eclipse.....	às 2,35
Acaba a totalidade...	às 3,15
Sae a Lua da sombra	às 4,18
Sae a Lua da penum- bra.....	às 5,17

Grandeza do eclipse=1,358 sendo unidade o diametro da Lua.

O nascimento da Lua neste dia será pelas 17 horas e 12 minutos em Portugal.

Este eclipse será visivel na Europa, na Africa, na Asia e ao norte da America.

V—Eclipse parcial do Sol, de 23 para 24 de Dezembro, invisivel no Rio de Janeiro.

	H. M.
Começa o eclipse, em 23.....	às 11,10 da t.
Acaba em 24.....	às 2,48 da m.

Este eclipse será visivel nas regiões antarticas.



SEZUOL

Proclamado por milhares de curados como o mais poderoso ANTI-FEBRIL da actualidade

Peitoral de Umbauba Creosotado

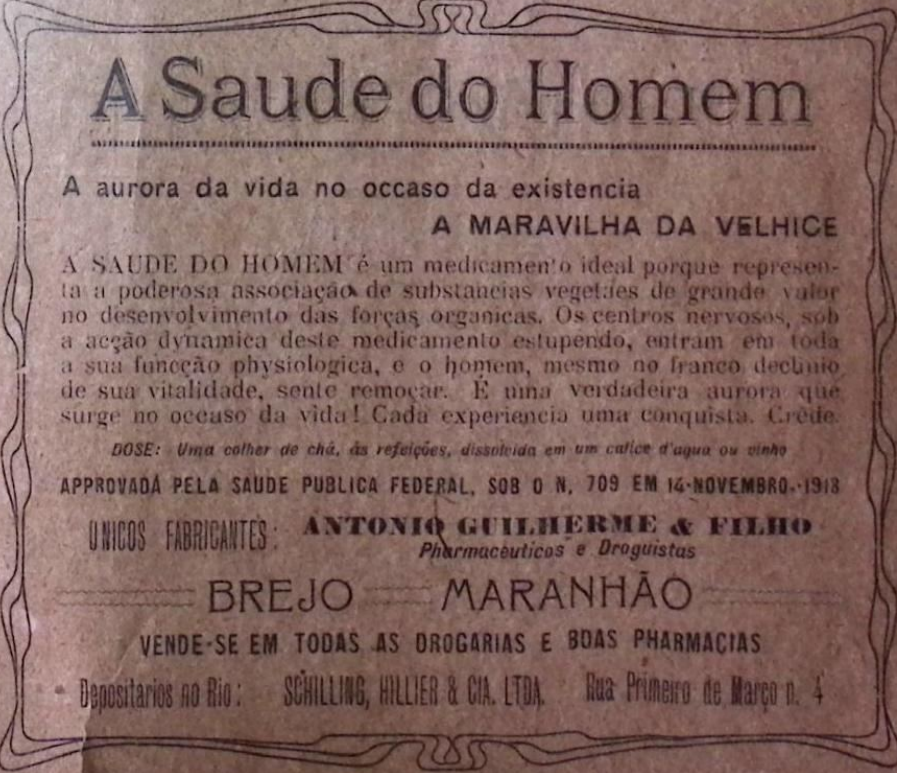
O GRANDE REMEDIO DAS TOSSES — O MAIS PODEROSO REVIGORADOR PULMONAR

CARNAHUBOL

O mais energico depurativo do sangue! Inigualavel em suas prodigiosas curas!

A VENDA EM
TODA PARTE

Depositos: THEREZINA--PHARMACIA B. SA
PARAHYBA--PHARM. PARAHYBANA



A Saude do Homem

A aurora da vida no occaso da existencia

A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associacão de substancias vegetaes de grande valor no desenvolvimento das forças organicas. Os centros nervosos, sob a açãõ dynamica deste medicamento estupendo, entram em toda a sua funcão physiologica, e o homem, mesmo no franco declinio de sua vitalidade, sente remoear. É uma verdadeira aurora que surge no occaso da vida! Cada experiencia uma conquista. Crede.

DOSE: Uma colher de chá, ás refeições, dissolvida em um copo d'agua ou vinho

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL, SOB O N. 709 EM 14-NOVEMBRO-1918

UNICOS FABRICANTES: **ANTONIO GUILHERME & FILHO**
Pharmaceuticos e Droguistas

BREJO — MARANHÃO

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E BOAS PHARMACIAS

Depositarios no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA. Rua Primeiro de Março n. 4

Basbaum & Ca.

Recife — Pernambuco

Grande emporio de Joias, Oculos,
Relogios e Obras de adorno
— em larga escala —

Depositarios dos afamados
relogios CYMA

AGENTES NO PIAUHY:

Santos Lima & Ca. Ltda.

Romão & Comp.

EXPORTAÇÃO

Armarinho, Estivas, Fazendas, Louças,
Ferragens, etc., etc.

Compradores em larga escala
de Algodão, Arroz,
Cera de Carnahuba, Farinha,
Goma de mandioca, Milho,
Pelles, Couros, etc.

Proprietarios do rebocador
"Penha do Tapauá"
e das alvarengas "Capucha"
e "Maranhense" e
outras para reboque.

Filial em MAGALHÃES DE ALMEIDA

MARANHÃO

BURUTY DOS LOPES — PIAUHY

1	Sab.	† CIRCUNCISÃO DE JESUS
2	DOM.	S. Basilio.
3	Seg.	S. Anthero.
4	Ter.	S. Aquilino.
5	Qua.	S. Semeao Estylita.
6	Qui.	† ADORAÇÃO DOS S. REIS
7	Sex.	S. Luciano (padre).
8	Sab.	S. Fructuoso.
9	DOM.	S. Adriano.
10	Seg.	NOSSA S. DE JESUS.
11	Ter.	S. Alexandre.
12	Qua.	S. Alfredo (abbade).
13	Qui.	Baptismo de Jesus.
14	Sex.	S. Felix de Nola.
15	Sab.	S. Amaro.
16	DOM.	S. Marcello.
17	Seg.	S. NOME DE JESUS.
18	Ter.	S. Leonardo.
19	Qua.	S. Martha.
20	Qui.	S. Sebastiao.
21	Sex.	S. Epiphania.
22	Sab.	S. Vicente
23	DOM.	S. Bernardo (Arcebispo)
24	Seg.	N. S. DA PAZ.
25	Ter.	Conversão de S. Paulo.
26	Qua.	S. Polycarpo.
27	Qui.	S. João Chrysóstomo.
28	Sex.	S. Cyrillo.
29	Sab.	S. Francisco de Salles.
30	DOM.	S. Hyppolito.
31	Seg.	SEPTUAGESIMA, S. Cyro.

JANEIRO

Novo Anno, nova esperança
Suprema illusão fagueira.
Mas a vida não descança
Nem melhora a quebradeira.

O povo é a mesma creança,
O mundo a mesma besteira.
Maiores honras alcança
Quem vive de bandalheira.

Janeiro. A idéa me vem:
D. Pedro o «Fico» gritando
E o Jeca dizendo amen.

Ah!... Pobres filhos caipiras!
Novo anno que vem chegando,
—Novas leis, novas mentiras!

R. Petit

LOGOGRIPHO

Ao sr. Bento Mavignier

PASSO...

Seu Bento tem muito medo
Das almas do outro mundo.
O unha de *serpe* o Raymundo,—1,
(17, 2, 5, 11, 8, 12
Descobriu-me este segredo.

E por isto; um dia, cedo,
Procurei um moribundo
E colloquei-o no fundo—16, 14, 3, 6, 19
De solitario degredo

E, com outro companheiro
Levamos o Bento; alegre,—15, 9, 7
Satisfeito e prazenteiro.

Porem ao ver o casebre,—10, 13, 4, 18
Onde estava o feitiçeiro,
Corre o Bento como «lebre».

BEMBEM

ALVARALHOADAS

O vinho bom alimenta,
Facilita a digestão,
As boas mesas frequenta
Como o nosso ALVARALHÃO.

Todos dizem que o bom vinho,
"Sempre faz o homem são"
E melhor que o do visinho
Só conheço o ALVARALHÃO.

No banho a BENEDICTINA
Enxota a opilação,
E a mesa farta declina
Sem o vinho ALVARALHÃO.

B. B.

TOMAE PARA VÓS OS CONSELHOS QUE DAES AOS OUTROS



caboclo do norte não compulsa os grosseiros tomos da sciencia, não sabe da existencia do observatorio de Greenwich, nada leu com relação á influencia lunar sobre as massas liquidas do globo como tambem desconhece o phenomeno das marés. Entretanto, alheio a tudo isto, sabe, ao certo, quando se approximam os invernos rigorosos e as enchentes assoladôras. E' que está aberto, diante de seu espirito perquiridor e de seus olhos inteligentes e argutos, o enorme livro da natureza-mãe.

O verão vae findar, a fita fina do rio serpeia vagarosa, scintillando á luz clara e picante do sol ou á algidez macia dos luares tropicaes. Nas suas habitações subterraneas cavadas nas ribanceiras, as formigas se alvoroçam e atrelando suas caravanas, mettem-se a marchar e se transportam para os altos taboleiros do centro. O caboclo vê na mudança desses insectos, a aproximação fatal, inevitavel e



devastadôra, da enchente terrivel que lhe afoga as plantações. Escocam-se, no velho scenario do tempo, dois ou tres dias, eis senão quando se mostra o rio coberto de escumilhas, umas da cor de leite, outras vermelhas e terrosas que descem ligeiras... fugindo... Parece, a julgar pelo aspecto novo das aguas revoltas e barrentas que houve algum fervedouro lá para as bandas da nascente.

Ninguém sabe, no entanto, nada de positivo; só conjecturas se escapam dos labios das populações sobresaltadas. Cahem as primeiras chuvas, hontem eram só escumilhas pontilhando a superficie das aguas, hoje, já passam boiando, muito verdes, folhas de mururú. Foi o rio invasor que penetrou borbulhando a quietude dos lagos serenos e despedaçou os vastos lençoes de musgos, arrastando-os, despedaçando-os nas suas aguas empoladas e sanhudas. Tambem, perfumando o ambiente, escoregam por sobre a turbida cobertura movel, ilhotas fluctuantes de aguapé, cujas flôres alvas, desabrochadas, semelham ninhos de garças. E o rio a arrastar balseiros que abalroam as embarcações não se detem, não cessa na faina severa de encher, cobrindo com o sarcasmo frio de seu manto aquoso as

cristas das barreiras altas, invadindo os cannaviaes, submergindo os pendões macios que baloiçava o vento. Não ha diques que o contenham, assalta as capoeiras, desabriga os moradores ribeirinhos e segue triumphalmente sua viagem que se não finda.

E' assim o Igarassú, manso e tardado no verão, passa cantando, rente aos perigalhos das arvores que se debruçam nas suas margens, em marcha lenta para o Atlantico. Emquanto que no inverno quebra os liames do tratado, penetra as fronteiras da morada do homem, escoreçando-o e implantando o panico.

E então é que vemos em cada suburbio as pontes se estenderem e os botes navegarem nos canaes quietos, como as embarcações famosas da formosissima cidade dos Doges.

HERODOTO

PENSAE E MEDITAE MUITO, MAS FALLAE POUCO

HOMENAGEM
— DO —
ALMANACK DA PARNAHYBA
AO INOFFUSCAVEL TALENTO DO GRANDE POETA PARNAHYBANO
JONAS DA SILVA



ELOGIO

— DE —

JONAS DA SILVA

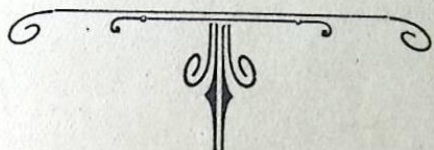
LIDO NA

ACADEMIA PIAUHYENSE DE LETRAS

NA SESSÃO DE 28-12-1923.

PELO ACADEMICO SR.

FENELON CASTELLO BRANCO



Jonas da Silva, o scintillante poeta piauiense, na impossibilidade de vir pessoalmente, o que mais grato seria a esta Assembléa, tomar posse da cadeira que, desde a fundação do nosso gremio, lhe fôra aqui merecidamente reservada, fal-o de accordo com o art. 25 do seu Regimento interno, enviando, para ser lido em sessão, o elogio do seu digno Patrono, o saudoso e inolvidavel piauiense Jonas de Moraes Correa.

E, com a observancia dessa formalidade regimental, tido como empossado o illustre confrade, com o mais justo desvanecimento para a augusta companhia, justo é que a mesma se congratule pela sua entrada definitiva para o seu seio, e, por um dos seus membros, dirija ao



novo academico uma saudação fraternal. Coube-me essa honrosa tarefa, no desempenho da qual apraz-me consignar, embora perfunctoriamente, o valor da obra literaria que lhe aureola o nome.

Jonas da Silva, comquanto desde muito joven se encontre ausente do Estado natal, cuja capital talvez nunca tenha tido a honra da sua visita, não é espiritualmente desconhecido por nenhum de nós, tão intensa é a luz que jorra da sua alma de eleito, cujos raios, transpondo valles e montanhas, se espalham abundantemente por todo este immenso e amado Brasil! E tanto o conhecemos e tamanho é o orgulho que nos traz a circumstancia de havermos, elle e nós, nascidos na mesma terra ado-

rada do Piauí, que foi o seu nome refulgente um dos primeiros lembrados para compor o nosso quadro. E' elle bem digno dessa distincção.

Em Manaus, onde fixou residência ha mais de seis lustros, tem sempre elevado o nome piauiense, sobretudo nas letras, em cujo vastissimo scenario vem ininterruptamente occupando um lugar de summo destaque. Na poesia, particularmente, manifesta-se o seu talento privilegiado, imprimindo no *marmore do verso* as mais soberbas incrustações, que extendem por toda parte scintillações immorredouras. Nesses invejáveis dominios, Jonas segue na vanguarda ao lado do insigne Da Costa e Silva.

Foi em 1900 que, naquella culta metropole, surgiu o seu primeiro livro de versos AMPHORAS, o qual foi recebido com os mais estrepitosos applausos, do norte ao sul do paiz.

A respeito, disse ha pouco mezes Pericles Moraes pelas columnas da «Gazeta da Tarde», importante diario alli editado: «Não sei por esse tempo de maior voga literaria e de tão instantanea notoriedade. O paiz inteiro, de norte a sul, acolhia com applausos o aedo adolescente que, do thyrsos maravilhoso, como um symbolo do genio hellenico, desferia pastoraes dionysiacas de uma dolencia extranha e de um perfume sensual de carnes pagãs que seduziam e nevrosavam como o trescalar mortifero de flor venenosa. Mas, o poeta, entretanto, era um tímido. E esse artista requintado, que, na penumbra do bosque solitario, enamorado da natureza, incrustava de sensações as aguas fortes do seu verso, tal como o cinzel de Lysippo agitando marmores tranquillos, vivia empareddado na provincia, longe do bulicio do mundo, despercebido do estrepito que rugia em torno do seu nome».

Como uma amostra do grande merito artistico desse formoso livrinho que é — AMPHORAS —, basta ler *A Chacara*, impecavel soneto que alli se enthesoura e que, por si só, immortalizaria o seu auctor. Não ha quem o não conheça, quem o não admire. E esse primor, que fascina tanto pela graça que encerra, como pela sonoridade e harmonia das ri-

mas, dos amantes do verso, poucos, bem poucos, o não sabem de cor. Assim, e por isso mesmo, me não posso esquivar de relembra-lo neste momento:

A CHACARA

Qual um ninho de alegres beija-flores
Escondido na múrmura floresta,
Eis a vivenda, a chacara modesta
Dessa formosa imperatriz das flores.

Do sol nascente aos tímidos fulgores,
Ella desce ao jardim candida e lesta;
E fremem folhas num rumor de festa,
Trinam nas frondes lyricos cantores.

Muitas vezes, passando estrada em
[fóra,
Ouço uma voz harmonica, sonora,
E, para ouvi-la, estaco e me con-
[centro.

E nessa voz a melodia é tanta
Que os passarinhos, quando a moça
[canta,
Voam cantando pela casa a dentro!

Ouçamos ainda o poeta nos dois bellos sonetos que se seguem, e que a imprensa divulgou a annos. Constituem um hymno, uma oração fervorosa á Santa Theresa de Jesus, que é, como o disse o talentoso critico a quem já me referi, a soror amada dos poetas:

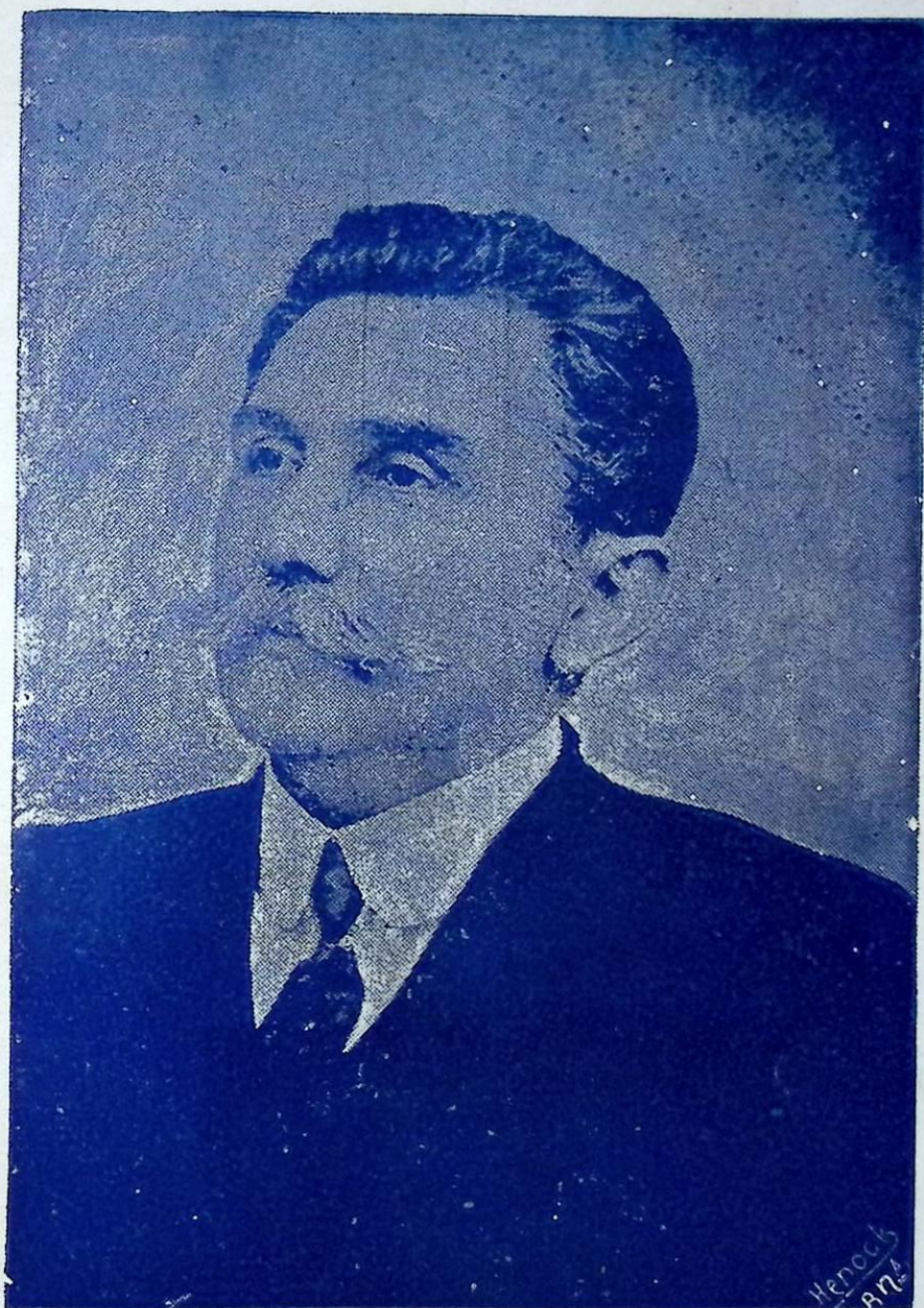
SANTA THERESA DE JESUS

I

Santa Theresa de Jesus, os sinos
Lêvam teu nome aos valles e ás
[montanhas
E o teu nome resurge das entranhas
da terra, após, em lírios peregrinos.

Que não ouças as supplicas extra-
[nhas
Das novenas e languidos violinos;
Ouve-me o Verso, fallo-te nos hym-
[nos
Que entendeste, Tulipa das Espa-
[nhas

HONRA E GLORIA DA MEDICINA PARNAHYBANA



DR. JOÃO MARIA MARQUES BASTO

Membro de uma das mais illustres e nobres familias de Parnahyba,
cujos sentimentos de cidadão e clinico notavel grangearam-lhe
a estima e gratidão de nosso povo.

Venho em nome das almas das gui-
(tarras,
Almas que, entoando mil canções bi-
(zarras,
Vão pela noite legendaria e branca...

Para adorar-te me posterno e humi-
(lho:
Em vez do incenso, trago-te o tomi-
(lho
E um manto real do Sol de Sala-
(manca.

II

Os versos nascem como as andori-
(nhas:
Elas—na torre de uma ermida no
(vento
Elles—na torre azul do Pensamento,
Partem depois sonorizando as vi-
(nhas...

Santa Theresa, que o meu verso e
(as minhas
Phrases, subindo a esse paiz ne-
(voento,
—Aves de prata morram sem alento
Junto aos pés das mais doce das
(Rainhas.

E quando a Morte, em derradeira
(escala,
Quebrar-me o Harmonium tremulo
(da lulla,
Quando o silencio amortalar-me a
(lingua,

Lêva-me, ó luz consoladora e calma,
Que eu tenho um Sahara tenebroso
(n'alma
E os cordeiros da Fé morrendo á
(mingua.

Quem assim, de maneira tão bri-
lhante, faz a sua estrêa nas letras,
terá para todo sempre a fronte en-
grinalhada de louros e uma aureola
de luz a illuminar-lhe o nome,
transmittindo-o de geração a geração.

Em 1902 surgiu—UHLANOS.— se-
gundo livro de versos de Jonas da
Silva. Esse esplendido volume con-
solidou o elevado conceito que elle
já fruia no mundo literario, valen-
do-lhe nova e maior consagração.
No portico do livro, a cabeça sacri-
ficada do poeta, dentro de uma sal-

va, é apresentada á seductora, á
sua formosa Salomé das flores e al-
voradas, com este soneto arreba-
tador:

O' Salomé das flores e alvoradas,
Por quem sorrindo entrego-me ao
(cilicio,
Trago-te hoje a cabeça em sacrificio
Deste S. João de trovas e balladas.

Tu, que longe dos paramos do Vicio
Fulges do Sol nas rutilas estradas,
Abre do riso as petalas rosadas
E darei por bem pago o meu suppli-
(cio.

Triste de mim si, apresentando a
(salva
Dos teus olhos a dupla estrella d'Al-
(va,
Pareça a offerta miseranda e louca...

Do desgraçado era a loucura tanta
Que ainda a espada cortando-lhe a
garganta
Teu nome em festas lhe cantava á
(bocca.

E fecha o illustre vate piauihyense
o seu formoso livro com esta cha-
ve de ouro:

FINIS

O ar sadio do amor a respirar num
(hausto,
Ao contacto do Sol de um abrasa-
(do clima,
Em vão lhe consagrei minha affei-
(ção e estima,
Minha vida a seus pés, minh'alma
(em holocausto.

Sonhei para adornar-a o sonho azul
(de um Fausto:
A ambição desmedida, uma riqueza
(opima,
Derramar no meu verso o ouro fus-
(co da rima...
E senti-me depressa aniquilado e
(exhausto.

Habita a humanidade uma prisão bi-
(zarra
Onde ha gritos de Dor e canções á
guitarra,
Suspira o coração num formidando
(assédio.

Muita vez tive os pés sobre o ar-
 (minho e o graniso...
 Ha por isso em meu verso o collei-
 (ro do Riso
 E o voejar sepulchral do morego
 (do Tédio.

Vinte annos decorreram após essa
 epoca, e agora nos reaparece Jo-
 nas da Silva com uma nova collec-
 tanea de sonetos maravilhosos, a
 que deu o titulo de—CZARDAS.
 Esse livro elle o dividiu em quatro
 partes: *Czardas, A Casa vazia, A*
Dama consoladora e o Romanceiro
do Cid, encerrando, porém, no seu con-
 juncto, «dentro do esplendor de seus
 sonetos plasticos, qualquer cousa
 de suggestivo e de profundo,—o har-
 monioso equilibrio dos seres e das
 almas, a força mysteriosa que ani-
 ma a alegria da vida e traduz o so-
 nho de perfeição e de belleza dos
 grandes poetas», na phrase lapidar
 do já referido Pericles Moraes. Veja-
 se este soneto:

REVELAÇÃO

Peregrino do Céu, que a Dor seja
 contigo!
 E sentei-me a chorar á hora exul
 (da Trindade...
 Eu era um castellão, velho na mo-
 (cidade,
 Scismando á barbacam do meu cas-
 (tello antigo.

—Seguirás, semearás sobre o cam-
 (po inimigo
 A vinha da Illusão e o Trigo da
 (Saudade,
 Mas, triste lavrador de vãs Chimé-
 (ras, ha de
 O teu sangue inundar essa Vinha e
 (esse Trigo.

—Para a missa do Dia, os seculos
 (de joelhos.
 A hostia rubra do Sol fulge nas al-
 (tas cimas:
 Vem do sangue este Sol, vem dos
 (trigos vermelhos.

—A Dor cultivarás, Dor cruel será
 (a tua...
 E a minh'alma chorou todo um
 (oceano de rimas
 Onde havia um choral de sirenas
 (á Lua.

De Ruy, o excelso e incompara-
 vel Ruy, muito se ha dito e escrip-
 to, mas ainda ninguem o definiu tão
 eloquentemente em versos como o
 immortal autor do CZARDAS, nes-
 tes monumentaes alexandrinos que,
 por si só, valem todo o livro:

O GRANDE RUY

E' morto o grande Ruy, elle, o Mes-
 (tre, o primeiro
 No saber, na virtude e o talento fe-
 (cundo!
 Mas se o dizeis primeiro, haverá
 (um segundo?
 —Não, decerto, não ha um segundo
 (ou um terceiro...

Seu Verbo sem rival é o trovão de
 Janeiro
 Abalando o alto monte, o amplo val-
 (le profundo
 Tão grande! e tão pequeno é o res-
 (tante do mundo;
 Tudo o mais a seu lado é pequeno
 (e é rasteiro:

Seu craneo, horrendo assim, não da
 (idade e dos annos,
 E' para, após a morte, assombrar os
 (tyrannos:
 Não será cinza, um dia, e pó pelos
 (caminhos...

Sem força por louvar-lhe a alta glo-
 (ria e os remigios
 Evoco o grande Ruy, não dos altos
 (prodigios,
 Mas o Deus familiar que ama a es-
 (posa e os netinhos...

Ainda na primeira parte do CZAR-
 DAS, não esqueceu o poeta a sua
 querida cidade natal, a gloriosa Par-
 nahyba, e o pequenino pharol que
 clareia a costa piauihyense. Emo-
 cionado e vibrante, dando expansão
 ao sentimentalismo que caracteriza
 as almas bem formadas, cantou-lhes
 as bellezas nos inspirados versos
 que se seguem:

TERRA NATAL

Terra natal, ainda hoje me confran-
 (ges
 A alma sem fé do miserando escriba,

Continúa na pag. 14

1	Ter.	S. Cecilio
2	Qua.	† PURIFICAÇÃO DE N. S.
3	Qui.	S. Anatolio.
4	Sex.	S. André Corsini.
5	Sab.	S. Filippe de Jesus.
6	Dom.	S. Amandio
7	Seg.	S. Ricardo.
8	Ter.	S. Estevam Muret.
9	Qua.	S. Nicéphoro.
10	Qui.	S. Guilherme.
11	Sex.	S. Adolpho (Bispo).
12	Sab.	S. Gaudencio.
13	Dom.	SEPTUAGESIMA. S. Benigno.
14	Seg.	S. Vidal.
15	Ter.	S. Faustino.
16	Qua.	S. Onésimo.
17	Qui.	S. Faustino.
18	Sex.	S. Eladio.
19	Sab.	S. Conrado.
20	Dom.	SEXAGESIMA. S. Eleuterio
21	Seg.	S. Felix
22	Ter.	S. Abilio.
23	Qua.	S. Lazaro (monge)
24	Qui.	S. Sergio.
25	Sex.	S. Cesario.
26	Sab.	S. Ignacio.
27	Dom.	QUINQUAGESIMA. S. Leandro.
28	Seg.	S. Romão.

FEVEREIRO

Fevereiro, o mez da farça;
Trila o guizo de metal.
Cinzas, papel, talagarça
Que delirio universal...

E' a turba que se disfarça:
Entrega-se ao Carnaval,
Sem querer faz-se comparsa
Do crime mais bestial.

Mente, seduz, pinoteia,
Banca o Satan, cambaleia,
Traz mil loucuras a lume.

E, findo o mez que ameaça
Toda esta loucura passa
Tal qual o lança-perfume.

R. Petit

CHARADAS AUGMENTATIVAS

O instrumento lyrico, tambem é de
(pesca—2
O cansaço é proprio da velhice—3
O homem tem paixão pelo jogo—2
O instrumento tambem é alimento—1
Mas que padre phantastico?!...—2
De um fio grosso tirei um fino—2
No aposento, encontrei marisco—3

ROCHAEL

No caminho da vida todos corre-
mos em direcção a um mesmo pon-
to... atropelamo-nos... cahimos...
algumas vezes levantamo-nos para
cahir novamente e não ha inspector
de vehiculos capaz de dirigir esse
transito...

Collaboração

Qualquer pessoa que
desejar collaborar neste
Almanack, dirija-se á
MERCEARIA BEMBEM
ou remetta as materias,
até 31 de Julho de
cada anno.

B. S. LIMA & Ca.
Rua Duque de Caxias, 18
PIAUHY—PARAHYBA

*Elogio de JONAS DA SILVA**Continuação da pag. 12*

Si me vens á memoria, ó Parahyba,
Com o teu rio de amor lembrando o
(Ganges.

Em creança, formavamos phalanges
A correr e a brincar de riba em riba
Hoje, o meu pranto é como a copa-
(hiba
A golpes de machados e de alfanges.

Da ampla Igreja relembro a mages-
(tade,
Das novenas de Maio a suavidade...
Tem trinta annos a Dor que em mim
(se expande!

Nunca, uns dobres alegres ou ma-
(goados
De sino, ouvi, de festas ou finados,
Como o dobrado do teu Sino Gran-
(de!

PHARÓES

Um pharol numa costa exposto aos
(ventos maus,
Banhado pelo mar de esmeralda e
(turqueza,
E' a exclamação de luz que nos traz
(a certeza
Da presença de um porto ou bancos
(e calhaus.

A costa do Brasil é um tenebroso
(cháos
Não a póde bloquear toda a mari-
(nha ingleza,
Somente lhe mediu a impotencia e
(a grandeza
Aquelle que avistou Porto Alegre e
(Manaus

Pharões de toda côr,—verde, alvos,
(vermelhos,
Pharol de Maceió, Recife e dos Abro-
(lhos,
O' quantos corações não vos olham
de joelhos!

Nunca passaste á noite a paragem
(natal?...
Eu não vos posso ver tendo enxuto
(os olhos,
O' pequeno pharol sobre a Pedra
(do Sall...

A segunda parte do livro, dedica-
da á memoria de sua inesquecível
esposa, o que mais propriamente po-

deríamos chamar *Paginas de Dor*,
o poeta abre-a com este sentidissi-
mo soneto:

CASA VASIA

Abro o portão de ferro e acho a
(casa vasia.
Ninguém; nenhum rumor, si trans-
(ponho a soleira...
—Quem daqui m'a levou e apagou-
(me a lareira
E este recanto encheu de tristeza
sombria?...

Pobre Morta, de nós todo o encan-
(to e a alegria,
Aos tres filhos velando o somno á
(cabeceira...
—Que será da caçula, a loira, a der-
(radeira,
Si a amar com tanto amor somente
(ella sabia?!

Dizem que todos vêm oito vezes a
(fio
Após o passamento ainda aos sitios
(amados:
Não voltou, porém, ainda a este sitio
(sombrio!

E este mez de Setembro, o mez do
(Centenario
De festas, de emoções, e clarins de
(soldados
E' o doloroso mez em que subo ao
(Calvario!...

Entre os muitos sonetos que se
seguem, diversos me tocaram fundo
o coração, taes como:—*O Piano*
Erard, Sinhá Dona, Serões Noctur-
nos, Noite Chuvosa, Odysséa, que
me fizeram compartilhar da dor do
poeta. Na impossibilidade, porém, de
trasladar todos, não posso resistir
ao desejo de trascrever ao menos
estes dois, tal o sentimento que nel-
les encontro:

FILHOS

Hoje, por ser domingo, eu de casa
(não saio,
Dando tregua ao labor, ás luctas, á
(canceira:
Fallo ao Alberto, o meu, não o Al-
berto de Oliveira,

Continúa na pag. 17

FABRICA e LOJA DE VELAS e
= ARTEFACTOS DE CERA =
Casemiro, Fernandes & Ca.

COMPLETO SORTIMENTO DE LIVROS EM BRANCO, PAPEIS DE EMBRULHO, ARTIGOS MORTUARIOS, ETC

== GRANDES VENDEDORES DE FIO DE ALGODÃO EM NOVELLOS DUAS E TRES PERNAS ==

Rua Duque de Caxias ns.

== 379 a 387 ==

End. Telegr. - "Casemiro"

RECIFE - PERNAMBUCO

AGENTES no PIAUHY:

SANTOS LIMA & Ca. Ltda.

= PARAHYBA =

Mário Mattos

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES

Malharia em grosso

102--RUA DO LIVRAMENTO--102

End. Telegr. "Marmatos" Codigos: **RIBEIRO BORGES**

RECIFE -- PERNAMBUCO

AGENTES NO PIAUHY:

SANTOS LIMA & C. A L^{DA}

PONCION RODRIGUES & Comp.

Successores de Pinheiro Gomes & Comp.

— AGENCIA GOMES —

REPRESENTANTES E IMPORTADORES

SECÇÃO DE REPRESENTAÇÕES:

Representam na praça de Parnahyba e suas adjacencias importantes casas e fabricas do paiz e do estrangeiro. São unicos concessionarios para as mesmas praças das afamadas machinas de escrever "UNDERWOOD" e dos elegantes e confortaveis automoveis "RUGBY".

SECÇÃO DE IMPORTAÇÃO:

Importam de conta propria farinha de trigo "GOLD MEDAL" e FORMOSA assim como outros artigos de lei.

CASA FUNDADA EM 1915

—>>>> RUA GRANDE N. 4 <<<<—

Endereço Telegraphico—VANGUARDA

— PARNAHYBA—PIAUHY —

Elogio de JONAS DA SILVA

Continuação da pag. 14

Prohibo-lhe o foot-ball, a rua, o pa-
(pagaio.

—«E' nesta rua aqui, só na Trese
(de Maio»

Diz-me a Jandira. —«Não! que é me-
donha a soalheira».

E os aviões de papel, uns com a
(nossa bandeira,

Cruzam no ar, uns de banda, uns
(de centro, e uns de raio...

Ouçõ em cochicho os tres e vem a
(pequenita.

E' a caçula, é a que manda, é a que
(imperá, é a realeza:

—«Ora deixe, papae», me diz a Su-
(lamita.

«Fosse a mamã deixava!» O' For-
(ça, ó Tempestade!

Oh! essa razão final, que mata de
(Tristeza,

Oh! o argumento cruel que mata de
(Saudade!...

AS DUAS SAUDADES

Eu perguntei á loira Sulamita
Si sempre e sempre as orações rezava
Respondeu-me, agitando a cabecita,
Confirmando. Após vi que soluçava...

Arrependi-me de tornal-a afflieta:
Beijo-lhe a undosa cabelleira flava,
Os caracões que a tornam tão bonita,
Aquelles cachos que mamã cuidava.

Fallo então noutro assumpto, no ci-
(nema:

Levo a conversa para outra extrema
E os olhos della rutilos brilhavam...

—«Você viu o Carlito aquelle dia?...»
E, enquanto alegre a Sulamita ria,
Agora... eram os meus olhos que
(choravam!...

Na terceira parte do CZARDAS,
o poeta estabelece, num primoroso
soneto, a condição para novamente
se casar. Mas o escreveu certamen-
te para mais uma vez ter opportu-
nidade de pôr em relevo o seu gran-
de amor paterno e os seus carinhos
e affectos pela meiga e angelica Su-
lamita:

Vejamolo:

A NOIVA

A condição para eu casar-me é esta,
Ao meu ideal só este corresponde:
Não quero a noiva em *pic-nic* ou festa
Não mais verá de instante a instan-
(te o bonde.

«Ser a filha do rei, neta do conde»
Eu não lhe exijo, pode ser modesta;
Mas ha de ter a bocca, o olhar, a
(testa

Da formosura que de mim se esconde.

Deverá ter de cõr os meus sonetos,
Morena a tez, e de cabellos pretos,
Sendo alva e loira... acho-a tambem
(bonita.

Tem de ser boa de bondade infinda,
Para acalmar a minha dor e ainda
Embalar, quando chora, a Sulamita...

Jonas da Silva revelou ainda mui-
ta nobreza de sentimento escolhen-
do para patrocinal-o nesta Casa o
espírito superior de Jonas Correia.
Este saudoso piauihyense, como elle,
filho da heroica Parnahyba, não foi
propriamente um homem de letras,
mas tinha cultura intellectual, e a
revelou nos diversos postos em que
desenvolveu a sua inextinguível acti-
vidade. No commercio, de que fize-
ra a sua honrosa profissão, elle foi
um dos mais importantes factores
do grande desenvolvimento, do no-
tavel progresso, que, nesse ramo, se
observa na prospera cidade nortista.
Na imprensa local foi um collabora-
dor assiduo, lançando ali artigos de
valor sobre varios problemas viciaes
do Estado, como o attestam as col-
lecções de varios periodicos de The-
rezina e Parnahyba, a que acaba
de fazer referencia o talentoso titu-
lar da sua cadeia.

Na politica, sobretudo na politica,
para a qual tinha elle especial pen-
dor, o papel que durante muitos an-
nos representou Jonas Correia no
Piauihy, foi dos de maior realce. De-
putado á Camara legislativa, dessa
nobre corporação foi presidente por
algum tempo, Conselheiro municip-
al em sua cidade natal, durante
muitos annos, dalli foi tambem In-
tendente no quadriennio de 1901 a
1904. Em todos esses postos, o co-

ronel Jonas de Moraes Correia manifestou uma intelligencia lucida, uma lealdade inexcédível e o grande amor que votava á amada terra do seu berço. E' justissima, pois, a homenagem tributada á sua veneranda memoria pelo conterraneo illustre que lhe perpetua o nome na nossa Academia de Letras.

Para finalizar este modesto trabalho devo dar sobre Jonas da Silva as notas biographicas que succintamente pude colher.

Nasceu elle, no dia 17 de Dezembro de 1880, na cidade da Parahyba, conforme já ficou mencionado. Foi seu pae o cirurgião dentista João Antonio da Silva, que, transferindo dahi sua residencia para Manaus com a familia, foi acompanhado por Jonas, ainda adolescente. Alli fez este o curso secundario, e, mais tarde, no Rio de Janeiro, o curso de odontologia, adoptando assim a profissão paterna. Abrindo o seu gabinete odontologico na capital amazo-

nense, ahi se casou com a Exm.^a Sr.^a D. Maria Balbi Carreira da Silva, que falleceu em Agosto de 1922, deixando do seu consorcio com o distincto piauiense os tres filhos—Alberto, Jandira e Sulamita, que constituem actualmente todo o encanto da existencia do poeta, ora suavizando-lhe as agruras da viuvez e confortando-lhe o lar, ora avivando-lhe a saudade da esposa bem amada e augmentando-lhe os cuidados e apprehensões pelo futuro desses sagrados e meigos rebentos do seu amor.

Nada mais conheço sobre a vida do nobre patricio, mas o que tenho referido sobre ella e sobre a sua soberba obra literaria é sufficiente para recommendal-a á estima, ao respeito e á maior admiração de todos nós.

Deve, pois, a Academia Piauiense de Letras sentir-se bem e sobre modo lisongeada acolhendo em seu augusto seio o illustre conterraneo, incontestavelmente umas das glorias do nosso Estado.

Eu o saúdo.

A CERVEJA

A cerveja contém agua, alcool, dextrina, glycose, materias azotadas e saes, substancias graxas em pequena quantidade, oleo, essencia de cevada, essencias aromaticas, um principio amargo, substancias gommosas e corantes e outros principios do lupulo, acido carbonico em quantidade variavel, acido actico, phosphatos de potassa, de magnesia e de cal, chloruretos de oxido de sodio e de potassio e silica.

A cerveja tem razão de ser, como é, apreciada. Com offeito possee todas as propriedades que se não acham reunidas em nenhuma outra bebida. Contém as partes constituintes da cevada ou, antes, as substancias, que provêm da decomposição desta ultima (que são assucar, dextrina e materias albuminosas), e por este motivo é nutritiva.

A cerveja de boa qualidade contém 48 grammas por litro de substancias solidas, constituidas por dextrina, glycose, materias azotadas e saes mineraes. Payen diz que o poder nutritivo destas 48 grammas em um litro é o mesmo que contém um peso equivalente de pão.

Em virtude da presença do alcool, a cerveja é excitante. Além disso, encontram-se nesta bebida o acido carbonico, que exerce na digestão uma acção excessivamente salutar, substancias amargas do lupulo, que são excellentes para o estomago, e, finalmente, uma certa quantidade de phosphatos e de outros saes soluveis, cuja introdução no organismo é muito necessaria, porque são regeitados diariamente do nosso corpo em quantidade consideravel.

Póde-se, pois, incontestavelmente, dizer que se acham reunidas na cerveja todas as partes constituintes que estão separadas umas das outras nas aguas mineraes, que contém acido carbonico, no vinho e no pão.

1	Ter.	CARNAVAL. S. Adrião.
2	Qua.	CINZAS. S. Carlos.
3	Qui.	S. Emeterio,
4	Sex.	S. Casemiro.
5	Sab.	S. Eusebio.
6	DOM.	S. Marciano.
7	Seg.	S. Felicidade.
8	Ter.	S. Eutroio.
9	Qua.	S. Candido.
10	Qui.	S. Crescencio.
11	Sex.	S. Constantino.
12	Sab.	S. Gregorio Magno.
13	DOM.	S. Rodrigo.
14	Seg.	S. Eutychia.
15	Ter.	S. Henrique.
16	Qua.	S. Abrahão.
17	Qui.	S. Agricola.
18	Sex.	S. Gabriel Archânjo.
19	Sab.	† S. José
20	DOM.	S. Ambrosio.
21	Seg.	S. Bento.
22	Ter.	S. Emygdio.
23	Qua.	S. Liberato.
24	Qui.	S. Agapito.
25	Sex.	† ANNUNCIAÇÃO DE N. S.
26	Sab.	S. Braulio.
27	DOM.	S. Roberto.
28	Seg.	S. Jonas.
29	Ter.	S. Quirino.
30	Qua.	S. Amadeu.
31	Qui.	S. Benjamin.

MARÇO

Estação calmosa e fria,
Fria e calmosa estação.
Chegam as contas da orgia,
Começa a desillusão.

Cae a chuva todo o dia,
Ruge, ribomba o trovão;
Esfria a bolsa vasia,
Geme a barriga sem pão.

Povo infeliz e magano!
Na terceira etapa do anno
Inda se mostra indeciso.

Tendo juizo de graça,
Gasta os cobres, que desgraça!
Com o que lhe rouba o juizo.

R. Petit

CHARADAS CEDILHADAS

O passaro só canta uma aria—2
Dentro da rede encontrei uma arma
indigena—2
Com o relho quebrei o vaso—2
Na toca achei uma dama—2
Subindo o morro, vi a constellação—2
Perto do moinho tem uma capoei-
ra—2
A maluca quebrou toda a baixella—2
O poste foi feito neste mez—2

ROCHAEL



Ha jornalistas que sempre se en-
contram — por casualidade -- onde
está o director. E' um exhibicionis-
mo que sóe dar bons resultados.

QUANTOS JUDEUS EXISTEM
NO MUNDO

Segundo a ultima estatistica:
Russia 2.600.000
Austria 1.475.000
Allemanha 512.000
Estados Unidos 500.000
Turquia 100.000
Hollanda 70.000
Inglaterra 60.000
França 50.000
Italia 35.000
Portugal e Hespanha 4.000
Suecia e Noruega 2.000
Africa 100.000
Asia 200.000

Em Parahyba—Piauhy, alguns:
São os que não compram na

Mercearia BEMBEM

O HYPOCRITA ACOBERTA-SE SEMPRE COM O MANTO DA VIRTUDE

Progressos

Parnahyba progride!... Acorda o foot-ball.
De dansas se organisa um club colossal!
O cinema attingindo o maximo ideal,
Um predio construio brilhante como um sol!

O Auto ou Caminhão não teme o caracol
Das ruas da cidade, e corre triumphal.
Fundou-se um restaurant, correto, especial,
Onde se vê do Povo, o verdadeiro escol!

Da moda ou «bataclan», se cuida com desvello.
Uma Estrada de Ferro invade o sertão nú
Ligando o littoral ao centro em um só elo.

Não deixamos, porém, de ser «Jeca tatú»,
Porque tambem progride o velho pesadelo
Do Porto em abandono, e secco o Igarassú!...

Libio Castello Branco

L. Goulart Machado & Ca. Lt.

FABRICANTES E DEPOSITARIOS
RIO DE JANEIRO

FABRICANTES DO PODEROSO ELIXIR
DE INHAME TÃO SABOROSO COMO QUALQUER
LICOR DE MESA

DEPURA, FORTALECE E ENGORDA

DEPOSITARIOS DAS AFAMADAS
ESCARRADEIRAS HYGEA

LIMPEZA AUTOMATICA SEM
INTERVENÇÃO MANUAL, ADOPTADAS
NOS PRINCIPAES DEPARTAMENTOS
DE SAUDE PUBLICA

PREÇOS E INFORMAÇÕES COM OS
AGENTES

SANTOS LIMA & Ca. Lt.

PARAHYBA — PIAUHY

FABRICA DE PLACAS

GRAVADAS E FUNDIDAS

Projecta-se e executa-se toda e qualquer encomenda concernente a este ramo, com a maior arte e perfeição

—>>>> ÚNICA NO GENERO <<<<—

EMILIO FRANZOZI

RECIFE

Agentes Representantes em

PARNAHYBA—PIAUHY

SANTOS LIMA & C.^a

ALFAIATARIA VALLE

A mais importante do Estado, maximé da cidade, como prova com os talões de impostos pagos á Mesa de Rendas Estadoal.

—>>>> E' A MAIS CONTEMPLADA <<<<—

Communica á sua selecta freguezia e a quem interessar possa, que recebe mensalmente figurinos modernos dos principaes centros Europeos e Americanos.

A unica Alfaiataria nesta cidade, que mantem operariado escolhido e talhador aperfeiçoado

Não é reclame—procurem-na e verão

JOAQUIM JOSÉ DO VALLE

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 13

ABRIL

1	Sex.	S. Valerio.
2	Sab.	S. Theodosia.
3	DOM.	S. Benedicto.
4	Seg.	S. Isidoro.
5	Ter.	S. Vicente Ferrer.
6	Qua.	S. Celestino.
7	Qui.	S. Epiphano.
8	Sex.	S. Amancio.
9	Sab.	S. Christiano.
10	DOM.	RAMOS. S. Daniel.
11	Seg.	S. Isaac.
12	Ter.	S. Constantino.
13	Qua.	S. Hermenegildo.
14	Qui.	ENDOENÇAS S. Maximo.
15	Sex.	PAIXÃO. S. Anastacia.
16	Sab.	ALLELUIA S. Engracia.
17	DOM.	PASCHOA. S. Aniceto.
18	Seg.	S. Appolonio.
19	Ter.	S. Hermogenes.
20	Qua.	S. Theodoro.
21	Qui.	S. Anselmo.
22	Sex.	S. Leonidas.
23	Sab.	S. Adalberto.
24	DOM.	PASCHOELA S. Roberto.
25	Seg.	S. Floriberto.
26	Ter.	S. Cleto.
27	Qua.	S. Tertuliano.
28	Qui.	S. Prudencio.
29	Sex.	S. Hugo (abbade).
30	Sab.	S. Peregrino.

Abril! Tempo de esplendores,
Dá ao povo a gleba rica
O milho verde, a cangica.
A fructa, as hervas e as flores.

E o povo farto de dores,
De pança repleta fica,
Na sesta a cantar amores,
Pensando o que não se explica.

E a Republica esquecida,
Tambem se esquece illudida
Que, entre os taes inconfindentes,

Foi por ella esquartejado
Um louco, um mineiro ousado,
Que se chamou Tiradentes.

R. Petit

Charadas novissimas

Dedicadas á senhorinha JOANNITA NUNES

A favor do cubiculo, veio a tempestade--1, 2

Siga que o professor é destemido--1, 2

O tecido de Cecilia deu o laço no homem--2, 1, 1

A qualquer traidor cabe a forca--2, 2

Agita o opulento que encontrarás a intriga--2, 2

Imagina que o sentimento, é de quem tem idéas profundas--2, 1

A criminosa desta defunta ficou purificada--1, 3

Na Atalaia aprecio este mez--1, 2

No abecedario da morte está o sentimento do coração--1, 1

Com Flavio, no Domingo, vimos o passaro--1, 2

Na musica acredito no folgado--1, 2

BEÓ

A FOME DÁ AO POBRE O DIREITO SAGRADO DE IMPORTUNAR O RICO

EPISODIOS DO SERTÃO



ALTO NEGOCIO

O capitão Pedro Correia de Assumpção era abastado proprietário rural em um dos Municipios do norte do Piahy, com suas terras e fazendas pouco distantes da villa.

Filho unico, herdára ao pae excellentes latifundios, onde prosperava sobretudo a lavoura da canna de assucar e do fumo. Ao lado disso, gado de amansar ahi por uns cento e cincoenta bezerros.

Pouco letrado, como o geral do nosso sertanejo, que se tem em conta de sabido, podendo ler cartas de fóra, mas intelligente e trabalhador, soubera fazer prosperar o que houvera da herança paterna, amalhando cada anno o lucro da rapadura, da aguardente e dos rôlos de solanácea.

Quando creança, fóra victima de um ligeiro desastre, que teve influencia decisiva em sua vida.

Havia, na casa da moagem, varios gamellões para deposito do mel de canna destinado ás rapaduras. Pedro Correia, menino que não desmerecia da especie, morria por um pouco do dulcissimo liquido, por occasião da safra. O velho pae, porém, patriarchalmente sertanejo, nem sempre permittia que o pirralho dêsse expansão aos seus appetes. Tanto mais concorria a prohibição para aguçar os desejos do

gulososo petiz, que, furtivamente, ao menor descuido do pessoal da labuta, conseguia encher uma coitézinha em um dos gamellões, correndo depois a saborear o conteúdo, amacacado na rama-ria do matto proximo.

Certa vez, quando ás pressas fazia o furto habitual, foi surprehendido pelo feitor do serviço, que lhe deu uns gritos de reprehensão. Pillhado de surpresa, o pequeno Pedro Correia levantou-se precipitadamente, com tamanha desventura que, prendendo os pés entre dois recipientes, perdeu o equilibrio e foi afundar-se, de todo o corpo, em um delles. Logo retirado, o caipirinha apresentava o mais comico aspecto, todo besuntado e a escorrer, roupa a baixo, o espesso liquido.

Desde então, a meninada da redondeza prespegou-lhe a automásia *Melado*, que o acompanhou ao tumulo. Em pouco, até os paes se habituaram. Chegando á idade adulta o nosso heróe passou a assignar-se Pedro Correia de Assumpção Melado.

E Melado era elle chamado pelos conhecidos.

Contrahiou nupcias, como o geral dos nossos sertanejos, muito moço, aos 19 annos, com a senhora dona Maria Rufina Machado, filha de um fazendeiro visinho.

Vivia, assim, Pedro Melado contente com a sorte, prosperando de fortuna e filhos, quando chegou ao seu rincão a agradável nova da grande alta do fumo, no Pará.

Estava proxima a colheita, e a possibilidade de realizar bons negocios com abundante lucro, fê-lo reforçar de actividade no trato da cubiçada solânea, contractando ao mesmo tempo a aquisição de toda a produção dos pequenos lavradores, seus aggregados.

Em vindo a safra, reuniu toda a necociana contractada e a sua, beneficiou-a, preparou os comboios, e partiu para a Parahyba, de onde acompanhou o seu precioso carregamento á capital paraense.

Antes de partir, assentou com a mulher que, se fizesse bons negocios, a ella telegrapharia de Belem, por intermedio da firma

Victor Almeida & Cia., da villa, mandando vender algum gado e activar a compra de fumo, que elle veria buscar, sem demora.

Assim combinado, um mez depois achava-se Pedro Melado em Belem, com a sua carga de fumo, e logo soube, com algum espanto, que alli o chamavam tabaco, denominação que desconhecia e extranhou. Mas em breve com ella se familiarizou, á força de repetida.

Fez alto negocio, com lucros acima das suas previsões.

Diante do resultado, não vas-cillou: tratou logo de telegraphar á mulher no sentido combinado.

O nosso telegraphista do sertão tem, porém, o mau vizo de não pontuar os telegrammas, e o de Pedro Correia chegou ao destino assim concebido:

D. Rufina Machado. — ARRO-CHE TABACO SIGO MELADO.

EDISON CUNHA

DEZEMBRO — 1924

O ORGULHO

E' o sentimento habitual que resulta em nós da alta idéa que fazemos da extensão e superioridade do nosso merecimento, e que nos inclina a julgar-nos dignos de respeito, admiração e louvor dos outros, e talvez a menosprezal-os.

O orgulho pois é o mais ridiculo de todos os vicios.

O orgulhoso ou soberbo, abatendo e humilhando os outros com a ostentação da sua chimerica superioridade, os obriga, muitas vezes, a indagações cujo resultado é fazer patente a sua insignificancia.



O COQUEIRO

Para o Dr. Cabuhy Pitanga

Como um dedo a apontar a vastidão etherea
eis o velho coqueiro á beira do caminho!
E vive sempre ali... altaneiro, sosinho,
como a mostrar do mundo a lurida miseria!

Eil-o! Parece um máo, um despresado, um 'louco,
ali tão só. Faz pena o pobre do coqueiro!

Eil-o! Qual exilado o velho companheiro
daquilo que se foi e que durou tão pouco!

E' mesmo um forte. Espera altivo o seu destino
sem lamentos nem ais. E mostra o céu divino
provando que no além habita a divindade,

.....
Como o velho coqueiro eu vivo consolado:
—A humanidade vê em mim um despresado
e eu vivo despresando a torpe humanidade!

PEREIRA D'ASSUMPTÃO
DO CENACULO PERNAMBUCANO DE LETRAS

Casa JONAS

DE

S. COSTA & C.^{ia}

IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS PRINCIPAES
PRACAS
DO PAIZ E DO EXTRANJEIRO.

ESPECIALISTAS EM

Louças, Vidros, Tecidos, Calçados,
Chapéus e Armazinho

Variado sortimento de

Meias, Confecções, Arreios, Ferragens,
Estivas, Bebidas, e muitos outros artigos

para qualquer mister.

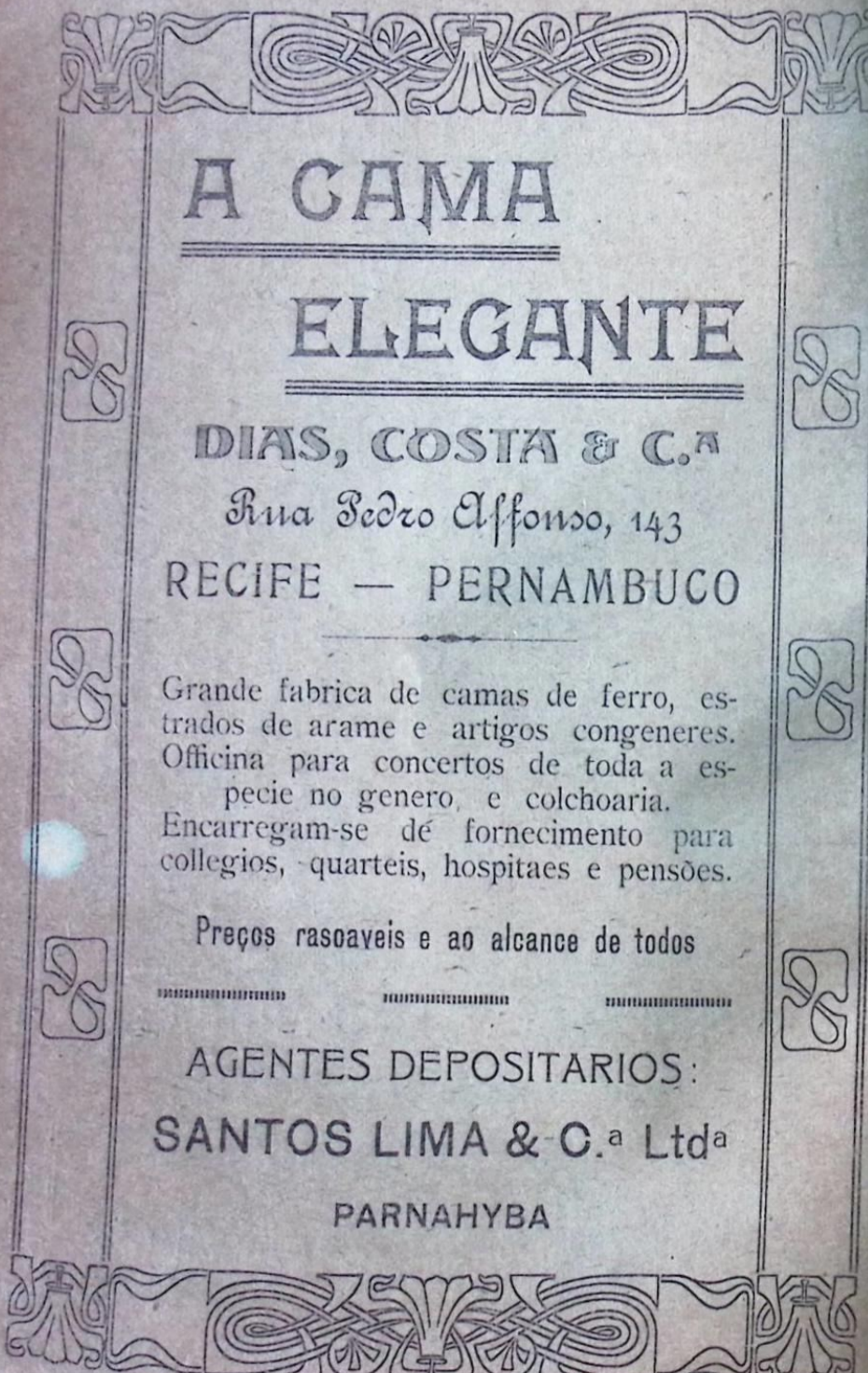
LEMMMA: Pequenos lucros para grandes vendas.
VENDAS SOMENTE A DINHEIRO A VISTA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

"SARCOSTA"

Praça do Mercado

Parnahyba--Piauhy--Brasil



A CAMA

ELEGANTE

DIAS, COSTA & C.^ª

Rua Pedro Afonso, 143

RECIFE — PERNAMBUCO

Grande fabrica de camas de ferro, estrados de arame e artigos congeneres. Oficina para concertos de toda a especie no genero, e colchoaria. Encarregam-se de fornecimento para collegios, quarteis, hospitaes e pensões.

Preços rasoaveis e ao alcance de todos

AGENTES DEPOSITARIOS:
SANTOS LIMA & C.^a Ltd^a

PARNAHYBA

1	DOM.	S. Felipe
2	Seg.	S. Athanasia.
3	Ter.	Invenção da S. Cruz.
4	Qua.	S. Christovam de Milão
5	Qui.	S. Angelo.
6	Sex.	S. Judith.
7	Sab.	S. Eustachio.
8	DOM.	S. Desiderio.
9	Seg.	S. Gregorio Naziazeno.
10	Ter.	S. Antonino.
11	Qua.	S. Anastacio.
12	Qui.	S. Flavia.
13	Sex.	S. Mucio.
14	Sab.	S. Bonifacio.
15	DOM.	S. Isidro.
16	Seg.	S. Honorio.
17	Ter.	S. Bruno.
18	Qua.	S. Eurico.
19	Qui.	S. Ivo.
20	Sex.	S. Bernardino de Senna
21	Sab.	S. Virginia.
22	DOM.	S. Julia.
23	Seg.	S. Sophia.
24	Ter.	S. Afra.
25	Qua.	S. Urbano (papa),
26	Qui.	ASCENSÃO. S. Eleutherio
27	Sex.	S. Julio.
28	Sab.	S. Germano.
29	DOM.	S. Maximino.
30	Seg.	S. Felix.
31	Ter.	S. Canci.

MAIO

Iniciam-se as novenas
Da Virgem mãe. Que alegria!
Andam flores e phalenas
Numa deslumbrante orgia.

Que amorosas cantilenas
Embebidas de poesia.
Que doces preces serenas
Soam no templo á Maria.

Mas, que contraste! No templo,
A prece, a humildade, o exemplo
Do mais perfeito christão;

E fóra, no adro apertado,
O diabo, a roleta, o dado,
A miseria, a perdição.

R. Petit

CHARADAS NOVISSIMAS

Dedicadas ao Badaró

1

Aqui, tanto a areia como a terra,
foi «logar dos roçados»--1, 1, 2

2

O Atlantico tambem possuia uma
mulher--1, 2

3

O Appetite foi tão grande que o ali-
mento cahiu na rede--2, 1

JOÉ

Os filhos que mais querem a seus
paes são os orphãos.

O EGOISMO

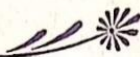
É um excessivo amor pro-
prio, que faz com que nos não
guiemos senão pelo nosso pro-
prio interesse, esquecendo-nos
totalmente dos outros.

Póde-se chamar ao egoista
um ladrão subtil, que pretende
apoderar-se de tudo, e não
restituir cousa alguma.

Semilhante aos vis zangãos
que se introduzem nos corti-
ços das abelhas para lhes co-
merem o mel que não elabo-
raram, assim procura o egoista
usurpar todas as vantagens
da sociedade, sem lhe suppor-
tar os encargos.

NÃO DEIXES PARA AMANHÃ O QUE HOJE PODERÁS FAZER

O MUNICIPIO DE AMARRAÇÃO

 Trechos de uma conferencia por
— JOÃO VIEIRA PINTO —

Comecemos desfazendo o aleive com que almas pequeninas procuram amesquinhar Amarração apresentando-a sempre como o mais infecundo, o mais pobre, o mais incipiente dos municipios do Piahy.

Amarração é um dos mais fecundos dos importantes municipios da terra de Mafrense.

Amarração é pobre porque as suas grandes riquezas naturaes jazem abandonadas e esquecidas como esquecidas e abandonadas jazem todas as grandes riquezas naturaes do Piahy inteiro, da maior parte do Brasil de norte a sul.

Actualmente a sua principal industria, e por excellencia, é a salineira.

Amarração é o unico municipio do Piahy que produz sal, e o produz espontaneamente por obra e graça da natureza.

Encontram-se no municipio de Amarração dois lagos que produzem sal naturalmente, sem o concurso dos artificios humanos.

Referimo-nos aos lagos Sobradinho e Sant'Anna.

Ambos pertencem a muitos proprietarios de terra nas datas Sobradinho e Sant'Anna.

O lago Sobradinho tem uma extensão de 20 kilometros pouco mais ou menos.

A sua largura varia muito. Partes mais largas e partes mais estreitas.

Nos annos escassos de inverno, nas seccas periodicas, flagello aterrador, que de tempo em tempo nos açoita cruelmen-

te, as aguas do lago evaporam-se pela acção do sol abrasador e transforma-se então em uma salina collossal de onde podem ser retirados muitos milhões de alqueires de alvissimo e precioso sal de optima qualidade.

O lago Sobradinho fica situado a 18 kilometros distante do porto de Amarração e a 30 kilometros de Parnahyba.

Não é somente como produtor de sal que se distingue o maravilhoso lago salienta-se tambem como viveiro de peixes de excellentes e variadas qualidades que são facilmente pescados.

O lago Sobradinho não tem communicação com o mar, isto é, não recebe concurso da agua marinha, o que torna bem patente ser o sal que produz propriedade exclusiva do terreno, mas quando o lago enche muito transborda para o oceano porem a agua do Atlantico não penetra no lago.

Nessa occasião então entra para o lago grandes cardumes de peixes que constituem um collossal refrigerio para os habitantes de suas circumvisinhanças.

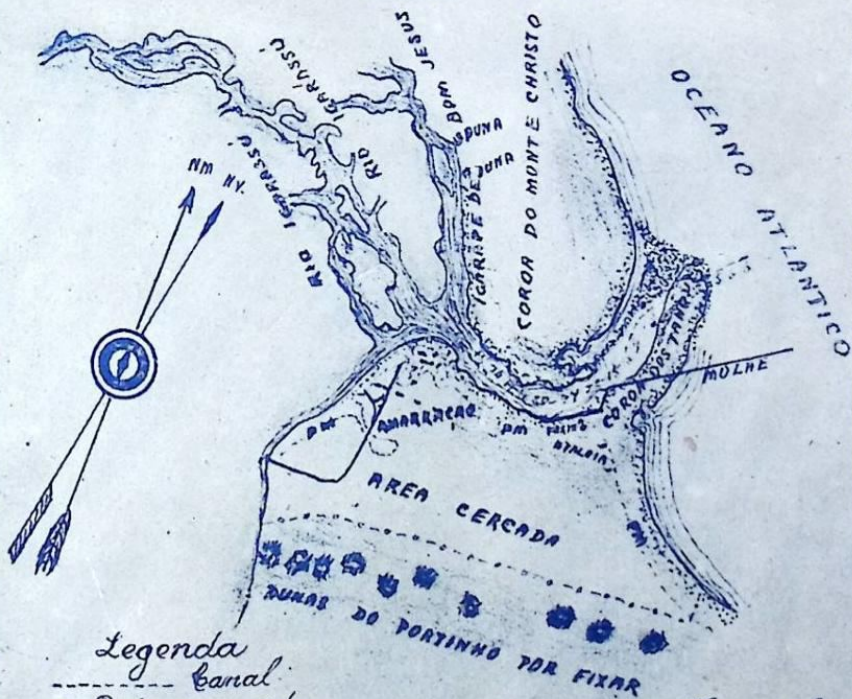
O lago Sant'Anna fica collocado entre os rios Ubatuba e Camurupim, formando o primeiro a barra da Timonha e servindo de linha divisoria entre o Piahy e o Ceará, e o segundo a Barra Grande.

O lago Sant'Anna dista apenas 2 kilometros do mar, ficando a igual distancia da povoação Barra Grande.

Em forma de U o lago San-

Porto de Amarracão
Planta da barra e projecto de melhoramento

ESCALA 1:60.000



Legenda

Baran

- Boia encarnada
- Boia preta
- ⚓ Ancoradouro

Lic. Mazzullo
 Gen. Aux. Technico
 C. P. A.

C. P. A.

t'Anna, começando do norte para o sul, estende um braço acompanhando o rio Ubatuba ou Timonha e o outro, o rio Camurupim, Barra Grande.

O lago Sant'Anna tem uma extensão de 6 kilometros.

A largura forma uma média de 500 metros, sendo como o Sobradinho em partes mais largo e em partes mais estreito.

No inverno o lago enche com a agua das chuvas e concurso de pequenos regatos.

Como o lago Sobradinho o Sant'Anna produz sal naturalmente com a differença que o Sobradinho não recebe o concurso da agua do mar e o Sant'Anna recebe e produz mais sal ainda nos annos de abundante inverno.

A razão é a seguinte: No inverno rigoroso o lago Sant'Anna enche e transborda escoando para o mar todas as suas aguas que deixam em sua passagem um sulco profundo na terra, por onde, nas grandes marés de Agosto, penetra a agua do mar que o enche novamente.

Quando as marés vão diminuindo, tapa-se com a areia o alludido sulco ou rego, prendendo a agua necessaria para produzir sal em curto espaço de tempo.

Feita esta operação em Agosto, em Novembro, tres mezes depois, começa a coalhar sal podendo ser colhido muitos milhares de alqueires.

O sal do Sant'Anna tem uma grande vantagem sobre o do Sobradinho é ser muito mais curta a distancia para os portos de embarque.

Emquanto o Sobradinho dista

de Amarração 18 kilometros, o Sant'Anna dista, quer do rio Camurupim quer do Timonha, apenas 3 kilometros, no maximo,

Ambos os rios offerecem bons portos de embarque.

O municipio possui optimas terras, apropriadas para a cultura de todos os cereaes, desenvolvendo-se regularmente a cultura do coqueiro na zona do littoral.

A commissão de Melhoramentos do Porto, creada em 1912 por influencia do então deputado Dr. Joaquim de Lima Pires Ferreira, conseguiu a paralisação das dunas que tantos prejuizos causaram á villa.

Em 1922, o grande presidente Epitacio Pessoa, decretou a construcção do porto de Amarração, tendo effectuado a compra dos materiaes precisos, dos quaes grande parte já estão depositados em Amarração.

Infelizmente esse grande melhoramento que immensas vantagens traria ao Piahy, ainda não foi siquer iniciada.

A situação actual da villa não é prospera, o commercio está decadente, reina desanimo na população, já desilludida da construcção do porto.

Este, porém, ha de ser feito, hoje ou amanhã, o povo piauhense não póde prescindir desse melhoramento, do qual depende a sua grandeza futura.

E quando se converter em realidade essa sua formosa aspiração, a villa de Amarração, como a phenix da fabula, resurgirá de suas proprias cinzas e se tornará uma das mais ricas e opulentas do Piahy.



INTER AMICOS...



Quem quizer ser feliz entre os pesares
Deste mundo falaz de desenganos;
Sem motivo de queixas, sem azares,
Sem torturas soffrer, sem soffrer damnos...

Harmonia da Vida em seus cantares
Ter na mente á vibrar todos os annos,
Desde a paz bonançosa dos palmares,
Aos vaivens da Cidade mais insanos...

Proseguir numa senda luminosa,
Onde possa trilhar, lesto, sem medo
Da Maldade—terrivel, desairosa...

Desprezando a chicana, logo, cedo,
De quem algo na pelle alheia tosa:
—Saber deve Calar.—Eis o segredo.



Parnahyba, 1926



A. O. MELLO

Ranulpho Torres Raposo

(Successor de Silva Borges & Cia.)

Representações -- Comissões
Consignações e Conta Propria

Telegrammas: TORRES

Codigos: — Ribeiro, Mascote e Particulares

Rua Grande, 7 — PARAHYBA - PIAUHY - BRASIL

Casa Torres

DE

Ranulpho Torres Raposo

OO

Codigo: 'Ribeiro' End. Tel. -- "Torres"

Casa especialista em estivas,
miudesas, armarinho, etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

RUA RIACHUELO, 17

Parahyba Piauhv Brasil

Glaser Filho & Ca.

Telegramma: GLASER

RIO DE JANEIRO

Importadores e Exportadores

— DE —

BIJOUTERIA, MODAS, ARTIGOS DE ARMARINHO,
CHRISTAES DA BOHEMIA,
BOTÕES PHANTAZIAS PARA CHAPEUS,
PEDRAS FINAS, PEROLAS, ORNAMENTO PARA
CABELLO, VIDRILHOS, MISSANGAS,
CONTAS, ETC., ETC,

Agentes para todo o Estado do Piauhy

SANTOS LIMA & C.^o L.^{td}

PARAHYBA - PIAUHY

1	Qua.	S. Firmo.
2	Qui	S. Erasmo.
3	Sex.	S. Ovidio.
4	Sab.	S. Saturnina.
5	Dom.	S. Allyrio.
6	Seg.	S. Claudio.
7	Ter.	S. Gilberto (abbade).
8	Qua.	S. Bartholomeu Pucci.
9	Qui.	S. Feliciano.
10	Sex.	S. Restituito.
11	Sab.	S. Barnabé.
12	Dom.	S. Onofre.
13	Seg.	S. Antonio de Padua.
14	Ter.	S. Elyseu (propheta).
15	Qua.	S. Crescencia.
16	Qui.	† CORPO DE DEUS.
17	Sex.	S. Manoel
18	Sab.	S. Leoncio.
19	Dom.	S. Protasio.
20	Seg.	S. Romualdo.
21	Ter.	S. Luiz de Gonzaga.
22	Qua.	S. Paulino.
23	Qui.	S. Agrippina.
24	Sex.	† N. de S. João Baptista
25	Sab.	S. Febronia.
26	Dom.	S. Anthelmo.
27	Seg.	S. Ladislau.
28	Ter.	S. Marcella.
29	Qua.	† S. PEDRO E S. PAULO
30	Qui.	S. Marçal.

JUNHO

E' meio caminho andado.
Junho traz viva emoção;
Lembra São Pedro adorado,
Santo Antonio e São João.

Como Christo baptisado
Lá nas aguas do Jordão,
Surgem compadres, cunhado,
Priminho e meu coração.

Pistolas e fulminantes,
O aloá doce e gelado,
Mil sortes interessantes.

Risos e festas nas salas
E Santo Antonio amarrado
No fundo de muitas malas...

R. Petit

NOVISSIMAS

1/4

O rosto deste senhor, é de côco as-
sucarado--2, 2

A palestra prende o homem--4, 1

E' grande molestia, a desta mu-
lher--1, 2

A criminosa é do povo de Portu-
gal--1, 3

MUT

Ha cartolas para todas as cabeças,
mas nem todas as cabeças são fei-
tas para a cartola.

CARNE SECCA

Mestre Juca foi passar uma
semana na villa X, e na pensão
onde se hospedára, serviram-
lhe, durante os seis dias da
temporada, ás refeições, sómen-
te carne secca.

E, por isso, occorreu-lhe a
ideia de, ao sahir, deixar em
cima da mesa, onde «manjava»
diariamente o xarque, a quadra
seguinte.

Carne secca, carne secca,
Carne secca sem cessar.
Carne secca no almoço,
Carne secca no jantar.

O PERIGO APPROXIMA-SE DESDE QUE A VIRTUDE SE AFASTA.

Distancia em milhas

do Rio de Janeiro a differentes portos do Brasil

NORTE

MILHAS

Do Rio de Janeiro a Victoria.....	295
De Victoria a Bahia.....	466
De Bahia a Maceió.....	270
De Maceió a Recife.....	120
De Recife a Cabedello.....	70
De Cabedello a Natal.....	78
De Natal a Fortaleza.....	260
De Fortaleza a Amarração.....	190
De Amarração a S. Luiz.....	193
De S. Luiz a Belem.....	250
De Belem a Breves.....	149
De Breves a Gurupá.....	123
De Gurupá a Porto de Moz.....	48
De Porto de Moz a Prainha.....	96
De Prainha a Monte Alegre.....	41
De Monte Alegre a Santarem.....	60
De Santarem a Obidos.....	68
De Obidos a Villa Bella.....	95
De Villa Bella a Itacoatiara.....	137
De Itacoatiara a Manaus.....	110
Do Rio de Janeiro a Bahia.....	749
Do Rio de Janeiro » Maceió.....	979
Do Rio de Janeiro » Recife.....	1074
Do Rio de Janeiro » Cabedello.....	1141
Do Rio de Janeiro » Natal.....	1222
Do Rio de Janeiro » Fortaleza.....	1525
Do Rio de Janeiro » Amarração.....	1715
Do Rio de Janeiro » S. Luiz.....	1908
Do Rio de Janeiro » Belem.....	2205
Do Rio de Janeiro » Manaus.....	3129

SUL

MILHAS

Do Rio de Janeiro a Santos.....	210
De Santos a Paranaguá.....	142
De Paranaguá a Antonina.....	15
De Antonina a S. Francisco.....	29
De S. Francisco a Florianopolis.....	65
De Florianopolis ao Rio Grande.....	349
Do Rio Grande a Pelotas.....	27
De Pelotas a Porto Alegre.....	106
Do Rio de Janeiro a Paranaguá.....	350
Do Rio de Janeiro a S. Francisco.....	375
Do Rio de Janeiro a Florianopolis.....	414
Do Rio de Janeiro ao Rio Grande.....	747
Do Rio de Janeiro a Pelotas.....	784
Do Rio de Janeiro a Porto-Alegre.....	880

GLORIOSO S. BERNARDO



Authentica photographia da imagem do Glorioso São Bernardo, apanhada no dia 20 de Agosto do anno pp., por ocasião da imponente festa que annualmente celebra-se na visinha villa de São Bernardo, no Estado do Maranhão.

Data dos tempos coloniaes a veneração do povo pelo milagroso S. Bernardo, onde, por ocasião dos festejos, grandes levás de romeiros afluem transpondo longas e penosissimas distancias atravez de sertões ingratos e difficuldades sem par, para trazerem os tributos de fé em troca das graças adqueridas.



TELEGRAPHO NACIONAL

ESTAÇÃO TELEGRAPHICA DE PARNAHYBA

PESSOAL

Encarregado

Luiz Torres Raposo, telegraphista de 5.^a classe.

Auxiliares

Nemesio Camara, telegraphista de 5.^a classe.

Gerson Silva, telegraphista de 5.^a classe.

João Baptista Tavernard, auxiliar de estações.

Cicero Soares Portella Nunes e Raymundo Medeiros, auxiliares diaristas.

Mensageiros

Sebastião Nonnato da Silva, Raymundo Normandia da Silva, Raymundo Ferreira e Antonio Laurentino de Medeiros.

Pessoal de linha

Francisco Lopes da Trindade, encarregado da 6.^a secção.

José Patricio, guarda-fios de 2.^a classe.

João Fontenelle, guarda-fios diarista.

Foi o seguinte o movimento da estação no 1.^o semestre de 1926:

Telegrammas particulares transmittidos, 12.990 com 186.292 palavras.

TRAFEGO MUTUO, 3648 com 50.723 palavras.

OFFICIAES, 2055 com 69.090 palavras.

ESTADUAES, 108 com 2933 palavras.

CONGRESSISTAS, 41 com 1282 palavras.

RADIO TERRESTRE, 61 com 911 palavras.

INTERMEDIO NORMAL, 3710 com 79.648 palavras.

EXTERIORES, 335 com 3258 palavras.

Recebidos de qualquer natureza (interior) 20.416 com 285.259 palavras.

Recebidos de qualquer natureza (exterior) 251 com 1963 palavras.

Avisos de serviços transmittidos (interior) 1606 com 32.120 palavras.

Avisos de serviços recebidos (interior) 1596 com 31.920 palavras.

Avisos de serviços recebidos (exterior) 61 com 1220 palavras.

Avisos de serviço transmittidos 77 com 1542 palavras.

Renda bruta arrecadada..... 91:038\$749.

Renda liquida recolhida á Alfandega.... 90:933\$607.

Renda official não arrecadada..... 16:176\$900.

A um violino

Para Pereira d'Assumpção



Não sei que magoa vive sepultada
neste teu peito, encanto dos ouvidos!
Nos teus bemóes agonicos, sentidos
ha qualquer coisa de alma atormentada...

Quando, na orgia louca dos gemidos,
tua alma chora langue, angustiada,
a immensidade toda harmonisada
vibra contigo em fremitos doridos.

Quando me empolga horrenda hypocondria
bebo a tranquillidade na magia
de teus suspiros longos, tremulados..

E ouvindo os teus gemidos de agonia
eu vejo em nós a grande analogia
de dois destinos malaventurados.

Octaviano de Carvalho

KNOWLES & FOSTER
WATERLOW & SONS LTD.

VACUUM OIL COMPANY
THOMSEN & CO.

Leão & Companhia

CODIGOS:

A. B. C. 5.^a Ed. Ribeiro, Bentley's Lieber, Particular, Borges,
Commercial Telegraph & Cable Code.

ASSUCAR E ALCOOL
Commissões, Consignações e Conta Propria

RUA BAR.^o DO TRIUMPHO
N. 303

Telegrammas: LUIZDUBEUX

CAIXA POSTAL, 29

Recife -- Pernambuco

RUA COMMENDAD.^a LEÃO
N. 1

Telegrammas: LEÃO

CAIXA POSTAL, 5

MACEIÓ -- ALAGOAS

AGENTES NO PIAUHY:

Santos Lima & Ca. Ltda. -- Parnahyba

A Paulista

Lundgren & Cia., Limitada

Vendas por atacado e a varejo, aos
preços da fabrica.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico: — LUNDGREN
Parnahyba-Piauhhy

Moraes Correia & C.^a

ENDERECOS TELEGRAPHICOS:
NAVELOYD
e FRANCORREIA.

CODIGOS USADOS:
RIBEIRO, ABC, (5-th ed.)
e TWO-IN-ONE.

AGENCIAS DA

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro
Companhia Alliança da Bahia
G. Gradwohl & Fils

PARNAHYBA Rua Grande ns. 14 e 16 PIAUHY

1	Sex.	S. Aarão.
2	Sab.	S. Maximiano.
3	DOM.	S. Heliodoro (bispo)
4	Seg.	S. Laureano.
5	Ter.	S. Philomena.
6	Qua.	S. Romulo.
7	Qui.	S. Pulcheria.
8	Sex.	S. Celina.
9	Sab.	S. Veronica.
10	DOM.	S. Januario.
11	Seg.	S. Cypriano.
12	Ter.	S. João Gualberto.
13	Qua.	S. Anacleto (papa).
14	Qui.	S. Boaventura (cardeal).
15	Sex.	S. Camillo de Lelis.
16	Sab.	N. S. DO CARMO.
17	DOM.	S. Aleixo (confessor).
18	Seg.	S. Frederico (bispo).
19	Ter.	S. Vicente de Paula.
20	Qua.	S. Elias. (propheta).
21	Qui.	S. Secundino.
22	Sex.	S. Maria Magdalena.
23	Sab.	S. Herondina.
24	DOM.	S. Ursino.
25	Seg.	S. ANNA, MÃE DE N. S.
26	Ter.	S. Olympia.
27	Qua.	S. Nathalia.
28	Qui.	S. Eustachio.
29	Sex.	S. Olavo.
30	Sab.	S. Abel.
31	DOM.	S. Ignacio de Loyola.

JULHO

Baixam as aguas do rio,
Caem os ventos geraes.
Que espectaculo sombrio,
Nas baixas, nos capinzaes!

E desde o gury vadio
Ao chefe de capitaes.
Come sezão, bate frio,
Passa afflicções infernaes.

Oh! que tremenda crueldade!
Julho o mez da liberdade,
E o nosso povo a tremer,

Compõe apenas um hymno
Ao sabugueiro e ao quinino,
Sem sentir e sem querer.

R. Petit

FERREIRA, RODRIGUES & C.^a

IMPORTADORES E EXPORTADORES
DE
ESTIVAS, LOUÇAS E PAPEIS
Nacionais e Extranheiras

Rua Vigario Tenorio, 177
e Trav. Madre Deus, 98
CAIXA POSTAL, 209
Telegramma—UNIÃO
Recife—Pernambuco

Agentes no Piahy:

SANTOS LIMA & C.^a L.^{TD}
PARNAHYBA

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao Jola

O passaro dá nota no presidio—2—1
O homem faz figura com esta ma-
china—2—2
Tu és peixe animal, és peixe...—2—2
Aqui o vaso é vestimenta—1—2
O jogo serio faz um grande clarão—1—1
Estando isolado, dá um grito que re-
tumba na morada—1—2
O jogo é descendente do aparelho
optico—1—2

F. SERRANO

Antigamente, abundavam os pares
de mãe e filha; hoje continuam abun-
dando os pares, mas faltam as mães...

O MELHOR MODO DE SE VINGAR DE UM INIMIGO, É DESPREZAL-O.

AS MAIS ALTAS MONTANHAS DO GLOBO

Estrella (Portugal).....	1993 metros
Sasso (Italia).....	2921 »
Itatiaia (Brasil).....	2994 »
Elna (Sicilia).....	3313 »
Mulhacon (Hespanha)....	3481 »
Cook (Nova Zelandia)....	3768 »
Kuia Balon (Burneo).....	4170 »
Ophir (Nova Guiné).....	4222 »
Monte Branco (Alpes)....	4810 »
Brown (Am. do Norte)....	4876 »
G. Arazat Asia Menor ...	4912 »
Elbruz (Caucaso).....	5630 »
Demavend (Persia).....	5665 »
Klima Nayar (Afr. Occid.)	5893 »
Aconcague (Andes).....	6953 »
Monte Everest (Himalaya)	8820 »

AS MAIORES PROFUNDIDADES DO OCEANO

Oceano Pacifico.....	9636 metros
Oceano Atlantico.....	8526 »
Oceano Indico	6005 »
Oceano Glacial do Sul....	5733 »
Oceano Glacial do Norte..	4840 »
Mar Mediterraneo	4572 »

Sommando-se a maior altura com a maior profundidade temos nós

18456 metros do ponto mais alto ao mais profundo da terra!

O MAIOR RIO DO MUNDO

E' o Amazonas o maior rio do mundo em volume de aguas. Nasce no Perú, no lago Lauricocha, no districto de Huanaco, departamento de Taruza.

Tem a principio o nome de Velho Maranhão ou Tunguragua que muda para Novo Maranhão, quando entra em territorio brasileiro, em Tabatinga.

D'ahi em diante toma o nome de Solimões, até á foz do rio negro, e d'ahi por diante Amazonas.

Seu curso é de 5571 kilometros, sendo cerca de 4000 em territorio brasileiro.

E' francamente navegavel em todo o territorio nacional.

A MAIOR ILHA DA AMERICA DO SUL

E' a ilha de Marajó, na foz do rio Amazonas.

Mede 178 kilometros de Norte a Sul e 235 de Leste a Oeste.

CORREIO EM PARNAHYBA

AGENCIA DE SEGUNDA CLASSE

Rua do Sol n.º 9. Permuta malas com a respectiva administração e agencias intermediarias e com todas as administrações do Norte e Sul do Paiz.

SERVENTUARIOS:

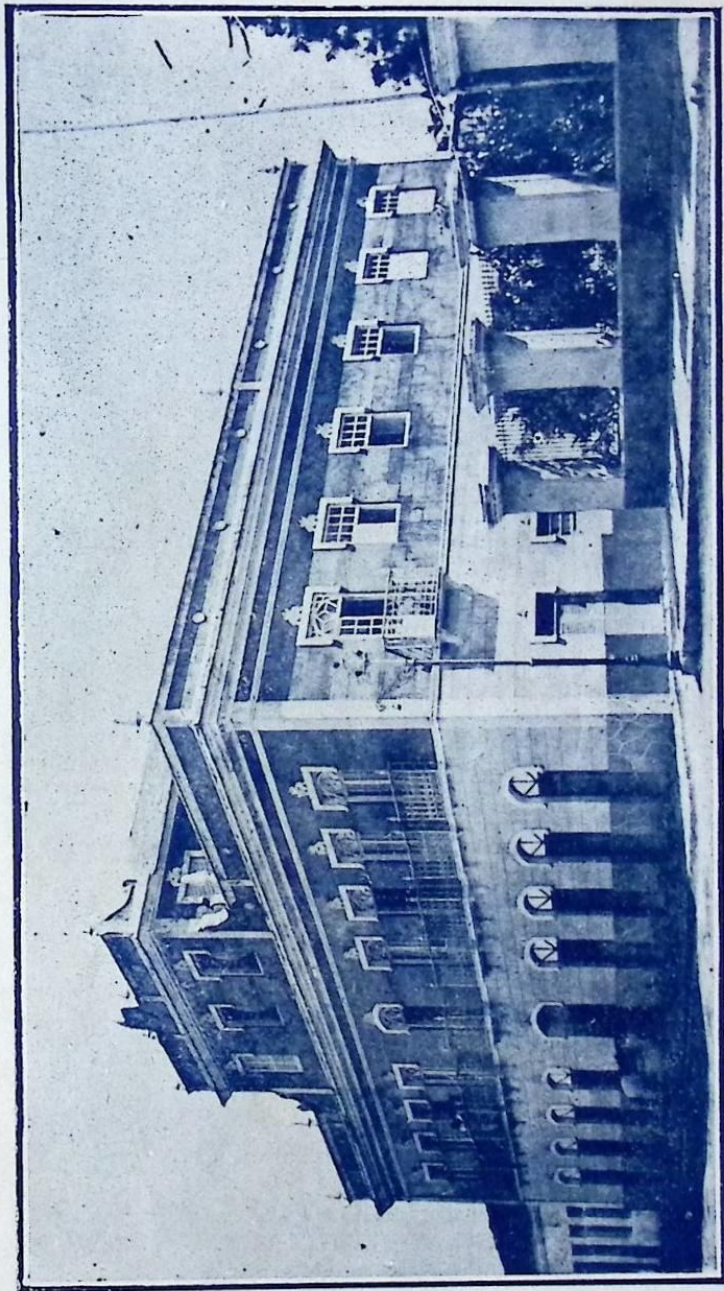
ovelino Magalhães Fontenelle—Agente.
Francisco Marques de Oliveira—Ajudante.
Luiz Marques de Oliveira—Praticante.
João Ribeiro Borges—Agente embarcado addido.
Abel de Moraes Rego—Idem, idem.
José de Moraes Lopes—Auxiliar de carteiros.
Antonio Saldanha da Rocha—Idem, idem.
João de Moraes Lopes—Servente.

LINHAS TERRESTRES:

Permuta malas com a agencia de Amarração quasi diariamente; com a de Buruty-dos-Lopes, nos dias 3, 10, 17 e 24; com a de Piracuruca duas vezes por semana e com a de Viçosa, nos dias 5, 15 e 25.

→→→ SOLIDA E ELEGANTE EDIFICAÇÃO ←←←

Construída em 1814 e reconstruída em 1920



propriedade e residência do Sr. JAMES FREDERICK CLARK.

Os baixos do prédio são ocupados pelo estabelecimento comercial dos Srs. JAMES FREDERICK CLARK & Ca.—“CASA INGLEZA”—fundada em 1849 e uma das mais importantes casas do plauhy.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO PIAUHY

HORARIO DOS TRENS

PARA O INTERIOR

M 1-3as. e 6as.

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
	H M	H M
Amarração.....	—	6,30
Floriópolis.....	6,46	6,47
Parnahyba.....	7,00	7,30
Bom Princípio.....	9,00	9,10
Frecheiras.....	10,10	10,20
Cocal (Ponto de Almoço).....	10,50	11,20
Deserto.....	12,10	12,20
Piracuruca.....	14,00	—

PARA AMARRAÇÃO

S 2-2a., 3as., 5as. e 6as.

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
	H M	H M
Parnahyba.....	—	17,00
Floriópolis.....	17,13	17,14
Amarração.....	17,30	—

R 2—domingos e 2as.

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
	H M	H M
Parnahyba.....	—	6,00
Floriópolis.....	6,13	6,14
Amarração.....	6,30	—

PARA O IGARASSÚ

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
Diariamente.....	C 1	C 3
Pela manhã	H M	H M
Parnahyba.....	—	7,40
Igarassú.....	8,10	—
A' tarde	M H	H M
Parnahyba.....	—	16,30
Igarassú.....	17,00	—

DO INTERIOR

M 2-4as. e sabbados

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
	H M	H M
Piracuruca.....	—	8,00
Deserto.....	9,40	9,50
Cocal (Ponto de Almoço).....	10,40	11,10
Frecheiras.....	11,40	11,50
Bom Princípio.....	12,50	13,00
Parnahyba.....	14,30	16,50
Floriópolis.....	17,03	17,04
Amarração.....	17,20	—

DE AMARRAÇÃO

S 1-2as., 4as., 5as., e sabbados

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
	H M	H M
Amarração.....	—	6,40
Floriópolis.....	6,56	6,57
Parnahyba.....	7,10	—

R 1—sabbados e domingos

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
	H M	H M
Amarração.....	17,30	—
Floriópolis.....	17,46	17,47
Parnahyba.....	18,00	—

DE IGARASSÚ

ESTAÇÕES	Chegada	Partida
Diariamente.....	C 2	C 4
Pela manhã	H M	H M
Igarassú.....	—	8,25
Parnahyba.....	8,55	—
A' tarde	H M	H M
Igarassú.....	—	17,15
Parnahyba.....	17,45	—

O velho portão

Do livro SOMBRA, — inédito.

Velho, acabado, á beira do caminho
encontrei o portão,
esse mesmo portão onde eu brincava
nos meus tempos de criança.

Senti que no meu peito soluçava
o coração
ao vel-o tão velhinho
esse portão
—minha doce alegria de pequeno...

E quando nelle eu puz a minha mão, de leve,
rouquinho
começou a ranger.
Nessa linguagem muda elle talvez dissesse:
—«Vem, poeta. Canta. O teu cantar dolente
bem pode suavisar o meu soffrer...»

Nesse velho portão eu vejo o meu destino:
—Viver, ser grande,
subir, buscar o Ideal,
e depois... e depois...
a velhice, o abandono
e a tristeza final...

PEREIRA D'ASSUMPCÃO

Do Cenaculo Pernambucano de Letras

Distillaria Paulista

DE

G. COMPARATO & C.^o L.^{TD}

S. PAULO



*Fabricantes e
Exportadores
em larga escala de*

*Licores,
Cognacs,
Bitters,
Fernet, Caropes,
Vinhos,
Whisky, Rhum,
etc.*

Preços e mais informações com os agentes para o Estado do Piauí

Santos Lima & Co. Ltda.

PARAHYBA

PHARMACIA VICTORIA

DE

J. BRANDÃO & C.^ª

É A PHARMACIA QUE VENDE MAIS BARATO!

Visitae a PHARMACIA VICTORIA e verificareis a barateza dos seus productos e a sinceridade dos seus proprietarios, que tudo fazem para bem servir á sua distincta e grande freguezia

Comprar na PHARMACIA VICTORIA, é economisar

— Experimentae e verificareis a verdade desta phrase! —

Attende a quem quer que seja, a qual-
— quer hora do dia ou da noite —

Quem precisar dos serviços da Pharmacia Victoria, depois de oito horas da noite, deverá dirigir-se á casa do sr. Luiz Brandão que é visinha ao nosso estabelecimento e é onde reside o Pharmaceutico que a dirige, o qual attenderá com muito praser e presteza a qualquer pessoa, sem distincção de classe.

LABORATORIO A CARGO DE PESSOAL COMPETENTE
ASSEIO, ESMERO e PROMPTIDÃO

Rua Souza Martins n 43
PARNAHYBA PIAUHY PRASIL

1	Seg.	S. Leoncio.
2	Ter.	N. S. dos Anjos.
3	Qua.	S. Cassiano.
4	Qui.	S. Aristarco.
5	Sex.	N. S. das Neves.
6	Sab.	S. Thiago.
7	Dom.	S. Caetano.
8	Seg.	S. Justino.
9	Ter.	S. Veridiano.
10	Qua.	S. Paula.
11	Qui.	S. Tiburcio.
12	Sex.	S. Herculano.
13	Sab.	S. Hyppolito.
14	Dom.	S. Eusebio.
15	Seg.	† ASSUMPTÃO DE N. S.
16	Ter.	S. Joaquim, pae de N. S.
17	Qua.	S. Augusto.
18	Qui.	S. Leonardo.
19	Sex.	S. Magino.
20	Sab.	S. Samuel (propheta).
21	Dom.	S. Anastacio.
22	Seg.	S. Fabriciano.
23	Ter.	S. Donato.
24	Qua.	S. Bartholomeu (apost.)
25	Qui.	S. Gines.
26	Sex.	S. Eulalio.
27	Sab.	S. Jorge.
28	Dom.	S. Ignez.
29	Seg.	N. S. DA CONSOLAÇÃO.
30	Ter.	S. Gaudencio.
31	Qua.	S. Aristides.

AGOSTO

Chega Agosto. A terra inteira
Se enebria de almo luar.
Canta a guitarra faceira.
Geme o vento sem cessar.

E entre mil nuvens de poeira
Que encanto os banhos de mar.
A correr na praia inteira.
Sempre a rir, sempre a folgar.

Depois do bom banho, um pouco
De gostosa agua de côco,
A' noite, á porta da rua,

Faz-se a roda e então começa:
Fala-se, mente-se á «bessa»,
Aos beijos de luz da lua.

R. Petit

PERGUNTA INIGMATICA

Ao Annibal Barreto :

Offereço-te este enigma
Decifrarás num momento :
Qual a mulher que é cidade,
Triumpho, villa e instrumento ?

ZÉ-CARECA.

Ha moças que sonham com um
bom partido... em ter automovel...
e, com effeito, acabam casando-se
com um chauffeur...

A MORAL

A moral é a doutrina dos
costumes, isto é, a sciencia
que ensina a dirigir as acções
do homem para o bem. O seu
fim portanto é inspirar-nos o
horror do vicio, o amor da vir-
tude, e traçar-nos o caminho
que conduz á felicidade. Assim
como a sociedade deve ser
util a cada um de seus mem-
bros, assim também é justo
que cada um destes, seja util
á mesma sociedade.

Ser pois virtuoso, é ser util;
ser vicioso, é ser inutil ou
prejudicial; logo o homem sem
moral é um ente desprezível
e muito perigoso.

UM RICO SEM LIBERALIDADE É UMA ARVORE SEM FRUCTO.

A GUARIBA

Ao Zé Nogueira de Aguiar

Na solidão sem par da matta érma e sombria,
Qual solitaria monja occulta num convento,
Vive a pobre guariba entregue, noite e dia,
A vagar sem destino em busca de alimento.

Mal do Sol morre a luz por traz da serrania,
Enroscada aos cipós, talvez temendo o vento,
Ella — monja da selva, — em doida gritaria
Solta um canto de dor, de magoa e de lamento.

Sem meios de offender ou reprimir offensa,
Quando da matta em flor, no seio virginal,
Escuto o grito seu minh'alma, firme, pensa

Ser toda aquella voz tão forte e tão dolente,
Não o grito commum de um simples animal,
Mas o grito de dor de quem saudades sente.

LILI PERY

UMA HISTORIA...



VICENTE AYRES

O Anastacio era um pandego e um espertalhão de alto quilate, Qual novo Democrito, ria-se de tudo e de todos, sem lhe passar pela mente, um instante de desgosto.

A' ponta da lingua, trazia sempre uma chistosa anedocta para entreter os companheiros.

De uma feita encontrei-o macambusio, com ares de quem recebe pesames e rabiscando no chão com a ponta da bengala.

Ao ver-me, desmanchou-se em lamentos :

—Sou um homem ao mar!...

Dos seus labios haviam fugido aquelle sorriso de todos os dias.

—Ingrata! Ingrata!...

Quiz saber o que havia e o Anastacio continuou :

—Não conheces aquelle Dentista, chegado ha pouco da Bahia, o Symplicio?

—Pois bem. Carlotinha deixou-me por elle!

—Ella que jurara ser minha...

—Isto não ficará assim, hei de vingar-me, voltando aos dias idos, revivendo o passado.

—Rosina nunca esqueceu-me, e o nosso amor, qual a Phenix da lenda, renascerá das cinzas.

O rapaz, dizendo isso, acendeu um cigarro e... despediu-se.

Na cidade tornou-se logo assumpto obrigatorio, o «fôra» que Carlotinha dera no Anastacio, e dizia-se mesmo, que ella estava bem, muito bem, com o dentista.

Symplicio era um rapagão amorenado, de olhos grandes, cabelleira farta, e... metia-se a poe-

ta. Um dia que conversava com a sua *Ella* poz-lhe ao corrente de que breve publicaria o seu primeiro livro de versos e sacando da algibeira um volumoso manuscrito, acrescentou.

—Leia. Algumas destas poesias, foram escriptas depois que lhe vi. Amanhã voltarei. E... sahiu.

Carlotinha, mal dera as costas o esperto namorado correu a ler os versos inspirados na sua belleza, e, graças ao descuido do auctor, encontrou dentro do livro, este cartão, datado da Bahia :—«Querido Symplicio. Recebendo a tua carta de 8 do corrente, fiquei sciente de que em breve estarás de volta, e eu muito anseio por abraçar-te.

Acceitas beijos das creanças e de tua esposa—*Juliêta*».

A pobre moça *cahira das nuvens*!...

Convencida do logro, lembrou-se do seu Anastacio, e escreveu-lhe assim :

«Acho demasiadamente absurdo esse teu afastamento. Sem o teu amor, é-me enfadonha a vida. Durmo sonhando contigo e desperto murmurando o teu nome. Espero-te hoje as horas do costume—*Tua Carlotinha*».

Quando Carlotinha se dispunha a occultar este recado num envolvero ramiado, ouviu palmas no corredor, e a criada voltou a entregar-lhe este impresso :

«Anastacio da Trindade e Rosina da Conceição, participam o seu ajuste de casamento».

Lixandrina, minha muiê

Desejo que estas má traçada linha vá te encontrar no gozo de saude eu tou bom graça za Deus.

Já tenho muntas vez mardizado a hora que sahi da tua cumpanha buscar recurso neste lugar, tu nem magina as coisa aqui cumo são.

O zome daqui num tá ligano a pobreza, pois tu vê aqui reina grande misera devido a zalagação da zinchente do rio que acabou cum tudo, tem gente que num ficou nem

dia morre de fome é perciso salavantar nem que seja aos tombo.

E tu vê o povo num simporta cum peste nem cum guerra, ali na rua do pão num cessa tem dança todo sabo. Eu pra num mentir fui um bales, mas cumas cota aqui são munto alta num fui mais pois se paga dez tustão.

Eu só tou esperano que passe corquer vapor preu pedir uma passage preu vortar prahy pra Parnahyba onde a gente num morre de fome. Mas, Lixandrina, minha muiê, me conta: me dixeram

Carta de longe

cum semente e nem casa pra morar debaixo.

E a gente se vale de um e se vale de outro, e é mesmo que nada, tou veno que se acaba tudo. Demais disso as doença, é uma catarreira no povo cum a dor de um lado, muntos de fraco dão vertiz puras rua é um cramor. A gente quando anda pura a cidade sente assim um sobrôssio de ver tanta misera e doença. Muitos ano na rua a força pra ranjar alguma cousa pra comer porque si ficar de pé na meia e deitado muntos

quahy na Parnahyba todo mundo agora tem lombriga?

E que o remedio mais miô é um tal de catirina da botica do dotor Zéca Brandão.

Aqui dá num se conhece esse remedio, só pula notica.

Tá bom, adeus, tou me pegano cum quanto santo tem pra vortar logo pois dá num fiz nada aqui, só sim cada dia omenta as sodade.

Sem mais aquella, toca no zosso do teu

PRUFIRO.

Gomes Alves & Ca.

End. Teleg.: GOMALVES

==== Belem — Estado do Pará ====

PROPRIETARIOS DA GRANDE

Fabrica Estrella

Fabricantes e exportadores de sabão
em larga escala

MARCAS ESPECIALISADAS:

Maravilha

SINHA'

Primavera

e o superior typo de combate

*******DRAGA*******

AGENTES AUCTORISADOS PARA O PIAUHY :

Santos Lima & C.^a L^{da}

End. Telegr.: "Limitada"-Rua Duque de Caxias, N. 12

PARAHYBA

Grande Fabrica

de

Cofres e Fogões

Fundada em 1881

L. B. de Almeida & Cia.

RIO DE JANEIRO

Fundidores de cofres em chapa de aço á prova de fogo e arrombamento, balaustrês e painéis para sacadas de qualquer desenho, escadas de qualquer modelo, ferros de engomar, grades, chapas para fogões pesos e tudo mais em ferro, aço e latão.

PREÇOS E MAIS INFORMAÇÕES COM
OS AGENTES PARA O PIAUHY

SANTOS LIMA & C.^a L^{tda}

Parnahyba-Rua Duque de Caxias n. 12-Piauh

1	Qui.	S. Conancio.
2	Sex.	S. Ricardo.
3	Sab.	S. Ladislau.
4	DOM.	S. Marino.
5	Seg.	S. Victorino.
6	Ter.	S. Libano.
7	Qua.	S. Anastacio.
8	Qui.	NATIVIDADE DE N. S.
9	Sex.	S. Dorothea.
10	Sab.	S. Tolentino.
11	DOM.	S. Theodorina.
12	Seg.	S. Auta.
13	Ter.	S. Herminia.
14	Qua.	Exaltação da S. Cruz.
15	Qui.	S. Domingos.
16	Sex.	S. Edith.
17	Sab.	S. Lamberto.
18	DOM.	S. José de Cupertino.
19	Seg.	S. Elias.
20	Ter.	S. Eustachio.
21	Qua.	S. Matheus (apostolo).
22	Qui.	S. Mauricio.
23	Sex.	S. Lino (2.º papa).
24	Sab.	N. S. DAS MERCÊS.
25	DOM.	S. Cleophas.
26	Seg.	S. Eugenia.
27	Ter.	S. Cosme.
28	Qua.	S. Wenceslau.
29	Qui.	S. Miguel Archango,
30	Sex.	S. Jeronymo.

SETEMBRO

Setembro, o mez da imponencia:
Vento forte e sol ardente.
Ar e luz. Que bom presente
Quiz nos dar a Providencia!

Foi neste mez, justamente:
Teve D. Pedro a paciencia
De se fingir de valente
E gritar a «Independencia».

E desde este grito ousado
Que este paiz «libertado»
Se debate em crise immensa:

Revoltas, impostos, sellos,
E entre tantos pesadelos
Inda surge a «Lei da Imprensa»!

R. Petit

NOVISSIMAS

Ao meu distincto e particular amigo Quincas Araujo (O JOTA) como lembrança, pela falta de lembrança que lhe occorreu em não satisfazer-nos, este anno com sua tão necessaria e acatada collaboração.

1

Num ribeirão, no Estado da Bahia, á margem, de cima do Bambú, notei linda arvore Brasileira--2--1.

2

O Benedicto Guariba, tem que ba-

nhar-se no rio, para obter a especie de «ebano» medicinal da America--1--1/2--1/2--1.

3

Do mais fino tecido do corpo humano, escorre residuo da grossura d'um Cabo--1--1.

4

Logo que decorei, abri dos braços e deixei os fios--1--1.

BEMBEM.

Os homens que não têm caracter são os mais terriveis quando querem demonstrar o contrario.

TRABALHA COM GOSTO, E O TRABALHO TE CUSTARÁ MENOS.

DONA ALICE

Correi, correi meus senhores,
Vinde ver os meus amores
Dona Alice - minha amada;
E' aquella que vai passando
Faceira, bamboleando,
Lá pelo meio da estrada.

Quando ella passa altaneira,
Risonha, lêsta, faceira,
Com seu vestido de cásca,
Tudo lhe rende homenagem
E ella prosegue a viagem
Sempre repleta de graça.

Quando ella vae á igreja,
Tão rubra como a cereja,
Que ajoelha, benze-se e ora,
Lá do altar-mór afastado
Mesmo assim crucificado
O proprio Christo a namora!

Nunca vi braços tão bellos,
Nem tão luzentes cabellos
Como os possui Dona Alice;
Traz nelle sempre atracado
Um simples laço encarnado
Para augmentar-lhe a meiguice.

Correi, correi, povo nobre,
Vinde ver se não encobre
Lá na curva do caminho...
E' aquella que vae passando
Ligeira, cantarolando,
—Dona Alice o meu anjinho!

Seus olhos são pretos, pretos,
São rutilantes, facetos,
Como o sol no firmamento;
Seus pés são ageis si dançam,
Seus rijos seios balançam
Ao seu menor movimento...

Que talhe esbelto e elegante!
Que cinturinha galante!
Iguaes não ha nesta terra!
Sua voz é maviosa
Quando ella canta garbosa
«A casa branca da serra».

E' tão meiga e delicada
Dona Alice a minha amada,
A Rainha do sertão,
Tem tanto geito e attractivo,
Capaz de tornar captivo
O mais duro coração!

Tudo a quer, tudo a deseja,
E eu vivo nesta peleja,
Reagindo calmo e mudo...
Pois quando a vejo na sala,
«Sua bocca não me fala,
Mas seu olhar me diz tudo».

Suas faces são morenas,
E suas mãos tão pequenas,
Como duas joias raras;
O seu collo alabastrino
Tem o perfume divino
Do grato incenso das aras!...

O seu retrato sagrado
Conservo sempre guardado
No recinto de meu peito,
Só quero estar contemplando-o
Eternamente beijando-o
Para viver satisfeito.

Dona Alice é tão singella,
E eu me lembro tanto della,
Parece que a vejo agora;
Sua boquinha mimosa
E' uma petala de rosa
Aberta ao romper da aurora!

Correi, correi meus senhores,
Vinde ver os meus amores,
Dona Alice—minha amada;
E' aquella que vae passando,
Faceira se requebrando
Lá pelo meio da estrada.

BENÔ DA CUNHA
(DO "LOAS DE DONA ALICE")

UM "FILHOTE" ZEBÚ



Um dos reproductores puro sangue, Zebú, da Ilha do Cajú, na fóz do Parnahyba, e de propriedade dos Srs. JAMES FREDERICK CLARK & Ca., de Parnahyba.

NOVISSIMAS*Para Boé e Joé*

1

Depois que estiver mobilizado, tem
que procurar um santo para livrar
do boi selvagem--1-1.

2

Si de outra vez sacar pelo revol-
ver, quebral-o-hei a machado--1--2.

BEMBEM.

Creio que Pirandello tem razão;
no que não creio é na existência de
Pirandello.

J. B. DOS SANTOS & Ca.

Livresiros — Editores

LIVRARIA,
PAPELARIA,
PAUTAÇÃO,
ENCADERNAÇÃO
e ARTES GRAPHICAS

Rua Conselheiro João Alfredo, 59--61

Caixa Postal, 253

End. tel.—JOTASANTOS

Belem — Pará

Agentes no Piauí:

SANTOS LIMA & Ca.O que as moças solteiras devem saberQUANDO QUEREM CASAR

E', sem duvida, um bom con-
selho e si não tivéssemos a mais
pura e santa das intenções, nem
de leve ousariamos tocar em tão
melindroso assumpto.

Diariamente as senhoras illus-
tres de todos os Paizes escre-
vem recommendações interes-
santes sobre este ponto, em ar-
tigos, revistas e mesmo grossos
volumes, chamando a attenção
das senhoras candidatas a donas
de casa! Não ha missão mais
nobre, porem, antes de tudo a
candidata, já eleita e reconhecida
prefira, no lar que se constitue
então sob sua responsabilidade
domestica os generos alimentici-
cios da Mercearia Bem-Bem, que
são sempre novos e mais baratos
do que em outra qualquer parte.

A CONSCIENCIA

A consciencia é um sen-
timento intimo da alma,
pelo qual ella approva ou
condemna as nossas boas
ou más acções, guiada só-
mente pela simples luz da
razão; d'ahi nasce a satis-
fação que experimentamos,
quando praticamos bem, ou
uma inquietação que nos
atormenta, quando pratica-
mos mal.

O homem não póde por-
tanto ser feliz, quando a
consciencia o accusa: os
remorsos que ella lhe oc-
casiona, são outros tantos
inimigos que lhe envenenam
os prazeres.

A UM INEXPERIENTE

Meu caro amigo :

Sei que foste offendido por um inimigo gratuito.
Foste vilipendiado e te sentes ferido e com

razão.

Mas, meu bom amigo, não deves te revoltar com isto. E' da vida. O homem aqui neste mundo ha de passar por essas provações e feliz daquelle que sabe vencer tudo sorrindo.

Sê forte e vencerás, porque

«Do forte o coração não se biparte
pois elle é sempre heroi em toda luta
e conquista lauréis em toda parte».

E' este, meu amigo, o privilegio de quem é forte.

Por isso, deves enfrentar o inimigo com o heroismo do teu valor, respondendo as suas satiras, os seus insultos, com o teu silencio, porque «o silencio é a maior resposta que se póde dar aos imbecis».

Si alguem te critica, mostra-lhe a compaixão do teu sorriso e elle ha de ficar subjugado para sempre debaixo do teu valor.

E' assim que os fortes fazem. Elles não esmorecem á primeira refrega, não temem os espinhos que ha no caminho da gloria. Não ! Elles sorriem mesmo sendo devorados pela fogueira da ira dos inimigos que, em geral, são homens invejosos e sem meritos que os tirem da lama de sua inferioridade intellectual e social até.

Pela offensa que te faz o inimigo de hoje, verás cair sobre elle toda injustiça que praticou na vida.

E' este o galardão dos máos.

Adeus.

Conde de ARRAIAL

Recife, 1926

Phosphoros

de Segurança

RESISTENTES Á HUMIDADE.

Principaes marcas lançadas ao mercado:

ESTRELLA e TORRE

Exijam os typos Algibeira em caixinhas
e palitos de madeira

Fabrica Invicta Limitada

Endereço Telegraphico— INVICTA

Escriptorio — Av. Rio Branco, 66 -1. andar

Torre—Recife—Pernambuco

AGENTE EM

PARNAHYBA—PIAUHY:

Raymundo N. B. da Silva

DIETIKER & C.^{la}

**Fazendas
em grosso**

End. Tel.: -Leuzinger

Código: Ribeiro

CASA MATRIZ EM PERNAMBUCO

Rua 15 de Novembro, 469

FABRICA E FILIAL EM MACEIO

Rua do Commercio, 22

Grandes vendedores de morins,
typos populares:

"Paraíso", "Macio" e "Vencedor"

AGENTES:

Santos Lima & C.^a L^{tda}

PARNAHYBA - PIAUHY

1	Sab.	S. Verissimo.
2	DOM.	S. Ligorio.
3	Seg.	S. ROSARIO DE N. S.
4	Ter.	S. Francisco de Assis.
5	Qua.	S. Placido.
6	Qui.	S. Maria Francisca.
7	Sex.	S. Marcos (papa)
8	Sab.	S. Brigida.
9	DOM.	S. Publio.
10	Seg.	N. S. DOS REMEDIOS.
11	Ter.	S. Zenaida.
12	Qua.	S. Seraphim.
13	Qui.	S. Eduardo.
14	Sex.	S. Calixto.
15	Sab.	S. Thereza de Jesus.
16	DOM.	S. Florentino.
17	Seg.	S. Edwiges.
18	Ter.	S. Lucas (apostolo).
19	Qua.	S. Pedro de Alcantara.
20	Qui.	S. Feliciano.
21	Sex.	S. Angelina.
22	Sab.	S. Theodorico.
23	DOM.	S. Graciano.
24	Seg.	S. Raphael Archanjo.
25	Ter.	S. Chrisanto.
26	Qua.	S. Evaristo.
27	Qui.	S. Elesbão.
28	Sex.	S. Simão. (apostolo).
29	Sab.	S. Bemvinda.
30	DOM.	S. Arsenio.
31	Seg.	S. Affonso Rodrigues.

OUTUBRO

Outubro. O mez da azafama.
De cera a safra se apresta.
Toda a cidade anda lesta.
Cantando o valor do «gramma».

Colombo reclama festa,
O rio festa reclama,
Pois o repiquete atesta
Mais agua suja e mais lama.

E a festa vae celebrada.
Discurso, illusão, mais nada...
Depois de tão nobre intento,

Colombo, Cabral ou Gama,
Voltam a dormir na cama
Trevosa do esquecimento.

R. Petit

UM POEMA DIFFICIL

Olha, Miracy,
vou eserever uns versos para ti.
Um poema *mignon*, pequenininho,
porque versos compridos eu detesto.
Mas... eu queria que fosse
como o teu sorriso doce
e suave como o teu gesto.

Miracy, teus olhos são
dois poemas sentimentaes
feitos de luz e emoção.
Miracy, teus olhos são
fascinadores de mais...
Teus olhos são...



Não sabes? Confesso emfim
que o poema não sei fazer.
Teus olhos são, Miracy,
os versos que prometti
mas que não soube escrever.



Recife, 1926

JOSÉ DE AZEVEDO

A PRUDENCIA VALE MUITAS VEZES MAIS DO QUE O VALOR

SANTA ROSA DE VITERBO

(Prosa rimada)

AO MEU PRESADO AMIGO FAUSTO BASTO

Quem fôr comigo ao pó dos velhos dias verá: Adiante, as brumas azuladas fluctuam sobre as ruínas isoladas da Roma azul, de vastas galerias.

Da encosta do Janículo deserto, lantejoulada pelo albor da aurora, vê-se o Acqua Paola soluçando, perto, sua magua antiquíssima e sonora. Desenhada na limbria do horizonte a cidade dos Cezares augustos tinha um zimborio ardente em cada monte dos escombros arcaicos e vetustos. O vasto e verde campo do arrabalde, que a natureza enfeita e desmorona, dava mais flôr que a «Via Garibaldi», mais poesia que as tardes de Verona.

Foi lá, distante do prazer humano, nos campos, longe dos festins da vida, quando o rei Frederico, rei tirano, trazia a Igreja aflita e combatida; foi nesse campo que se fez cidade, aurea cidade transformada trono, que nasceu a Esperança, a Caridade, a Fé, o Amor e a Graça.

No abandono, num dos simples roseais da velha Italia, Rosa nasceu para exaltar o Verbo. E o Tibre trouxe as rosas de Castalia á mais santa das rosas de Viterbo.

Ingenua, embora, na primeira idade, tinha Rosa, no espirito sereno toda a luz do Evangelho, e, na piedade, toda a Graça imortal do Nazareno. Poucos, naquelas épocas de lendas, propagavam as Santas Escripturas, e os que elevavam preces e oferendas a Deus, sofriam penas e amarguras.

Um dia, o rei teve noticia desta creança que professava leis contrarias á crença de Viterbo, e, em plena festa do Reino, arguiu á Rosa solitaria:

—Prendo-te!—disse o soberano.
E cheia de fé, contrita, exclama Rosa:

Juro! melhor servir a Deus, numa cadeia, que obedecer-vos, soberano impuro!

O rei mandando-a deportar, julgava certo o seu fim. O gelo das montanhas era o castigo ás convicções estranhas que elle, tigrino e sanguinario, dava. Rosa, porém, cada vez mais altiva, exilou-se. Venceu brumas e escolhos. O céu dava-lhe força, e a crença viva em Deus andava a rir pelos seus olhos.

Vencendo toda a sorte de torturas Rosa cumpriu, confiante, a penitencia e voltou a Viterbo. A inocencia suplantára a heresia das criaturas. Frederico morrerá. Deus chamara da turba humilde o incredulo reinante, e Rosa, então, alegre, regressára, numa linda manhã de sol.

Adiante, depois de livre o sentimento humano, a santa heroica e virginal, pregando a palavra de Deus pelas aldeias, levou benções de luz a Soriano, fez dos castigos favos e colmeias, e, por amor a Deus e amor ao povo, entregou a Viterbo Deus triunfante. Conquistou toda a Italia e fez mais novo o apostolado desta Lei.

Errante, um dia, Rosa de Viterbo, no proprio aroma para o céu voára; fez-se anjo e voou do sofrimento acerbo para outra esfera limpida e mais clara.

Num dia azul, de luzes vaporosas, entre rochedos mádidos de neve, viram seu corpo congelado e leve, todo coberto de botões de rosas.

.....
Gosar, portanto, um dia de ventura que para nós essa outra vida encerra, é preciso arrostar toda a amargura, sem ter um dia de prazer, na terra.

R O D R I G U E S P I N A G É

PARÁ.—NOV., 1926.

1	Ter.	† TODOS OS SANTOS.
2	Qua.	DIA DE FINADOS.
3	Qui.	S. Benigno.
4	Sex.	S. Carlos.
5	Sab.	S. Mauricio.
6	DOM.	S. Gregorio.
7	Seg.	S. Amarando.
8	Ter.	S. Deodato.
9	Qua.	S. Theodoro.
10	Qui.	S. André.
11	Sex.	S. Martinho.
12	Sab.	S. Estanislau.
13	DOM.	S. Arcadio.
14	Seg.	PATROCINIO DE N. S.
15	Ter.	S. Eugenio.
16	Qua.	S. Edmundo.
17	Qui.	S. Hugo.
18	Sex.	S. Maximo.
19	Sab.	S. Ponciano.
20	DOM.	S. Felix de Valois.
21	Seg.	Apresentação de N. S.
22	Ter.	S. Cecilia.
23	Qua.	S. Clemente.
24	Qui.	S. Chrisogono.
25	Sex.	S. Gonçalo.
26	Sab.	S. Conrado.
27	DOM.	S. Thiago.
28	Seg.	S. Hilario.
29	Ter.	S. Saturnino.
30	Qua.	S. André (apostolo).

NOVEMBRO

Novembro! Dóe francamente
Falar da data grandiosa
Do Natal de Ruy Barbosa
Que a patria esquece contente.

E a Republica inditosa
Fundada tão sabiamente,
Vive hoje triste e biliosa
A agonizar lentamente.

E cada governo eleito
Promette a tudo dar geito
Trazendo ao povo um conforto,

E vem e vão os poderes
Sempre a augmentar os deveres
De um «Jeca» já quasi morto.

R. Petit

A OCIOSIDADE

A ociosidade, como diz o adagio, é a mãe de todos os vicios.

E' necessario, pois, acostumar-se a vencer a preguiça, evitar a ociosidade e applicar-se a cousas uteis e louvaveis.

Esta applicação, a todos necessaria, o é ainda mais áquelles que têm de alimentar-se com o suor de seu rosto. Se se não acostumam cedo ao trabalho, nem aprendem algum officio, acontece que, ao passo que vão crescendo, se

acham cada vez mais miseraveis; de modo que a sua mesma miseria os leva, algumas vezes, a commetter toda a especie de delictos, acabando de ordinario nas mãos da justiça.

O VICIO

O vicio é uma disposição habitual para o mal, isto é, para tudo quanto é opposto ás leis naturaes, aos deveres, aos bons costumes.

Ora, sendo o vicio o contrario da virtude, deve-se fugir delle como da peste.

Saudades do filho amado

Eu quizera neste mundo
Viver contigo ao teu lado
Mas a sorte foi ingrata
Para nós dois, filho amado.

Eu vivo triste e sosinha
Que de dôr minh'alma chora
Pedindo a tua saude
Orava á Nossa Senhora.

Tenho passado torturas
Tenho soffrido de mais
Chorar a perda de um filho
Só Deus sabe a dor dos paes.

Triste sosinha deploro
Tua morte inesperada
Por ser grande a minha dor
De viver acabrunhada.

Peço a Deus que todo dia
Deus me dê resignação
Chorar a perda de um filho
E' ter alma e coração.

Os teus amigos dilectos
Gemem de magua e dores
Por tua morte padecem
Padecem mil dissabores.

Oh! meu Deus que triste horror
Dae-me coragem tambem
Para supportar a morte
De quem eu queria bem.

Amarração, 9-12-925.

F. M.

Endereço telegraphico--CIRURGIA

Ord. Ribeiro: ABC 5. edição

Rua Barão da Victoria, 269

Recife--Pernambuco

Montenegro, Simões & Ca.

Agentes depositarios de
Lutz Ferrando & Comp. Ltd.
RIO DE JANEIRO

Drogas, Productos Chimicos, Especialidades
Pharmaceuticas, Cirurgia, Optica,
Cutelaria, Instrumentos Scientificos

Primeiro Instituto Sul Americano
de Optica e Instrumento Scientifico

FABRICA DE MOVEIS

== ASEPTICOS ==

AGENTES REPRESENTANTES EM

Parnahyba -- Piauhy

Santos Lima & Ca. Ltd.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895

O progresso da SUL AMERICA nos seus
30 annos de existencia

	Dezembro de 1896	Março de 1926
Receita.....	828:805\$000	47.773:429\$000
Activo	5.375:838\$000	121.185:049\$000
Reservas	167:674\$000	113.036:131\$000
Seguros em vigor	10.744:000\$000	777.059:328\$000

Total pago a segurados e beneficiarios
até 28 de Fevereiro de 1926, mais de

Rs. 125.601:000\$000

A Sul America protege mais de 35.000 familias
Está recebendo, mensalmente, cerca de
1.000 propostas para novos seguros

Para informações dirija-se á:

Séde Social—Ouvidor, esquina Quitanda
Agencia Metropolitana—Av. Rio Branco, 157-sobr.
RIO DE JANEIRO

Succursal em São Paulo—Rua de S. Bento, 85
Succursal em Porto Alegre—Rua General Camara, 34 36
Succursal na Bahia—Rua das Princezas, 1

Agente em Parahyba.

RAYMUNDO N. B. DA SILVA

DEZEMBRO

1	Qui.	S. Cassiano.
2	Sex.	S. Leoncio.
3	Sab.	S. Claudio.
4	Dom.	S. Armando.
5	Seg.	S. Geraldo.
6	Ter.	S. Dionysio.
7	Qua.	S. Ambrosio.
8	Qui.	+ IM. CONC. DE N. S.
9	Sex.	S. Leandro.
10	Sab.	N. S. do Loreto.
11	Dom.	S. Damaso.
12	Seg.	N. S. de Guadalupe.
13	Ter.	S. Luzia.
14	Qua.	S. Angelo.
15	Qui.	S. Eusebio.
16	Sex.	S. Adão.
17	Sab.	S. Francisco de Senna.
18	Dom.	N. S. do Amparo.
19	Seg.	S. Rufino.
20	Ter.	S. Alfredo.
21	Qua.	S. Severino.
22	Qui.	S. Demetrio.
23	Sex.	S. Dagoberto.
24	Sab.	S. Emiliana.
25	Dom.	+ NATAL DE JESUS.
26	Seg.	S. Edelfride.
27	Ter.	S. Fabiola.
28	Qua.	S. Abel.
29	Qui.	S. Thomaz.
30	Seg.	S. Sabino.
31	Sab.	S. Sylvestre.

Quando vem com a lua cheia
O Natal do Christo amado,
De certo se vae á ceia,
Mais alegre e confortado.

A multidão que rodeia
A egreja de lado a lado,
Espera a missa e se enleia,
Palrando em tom animado.

Depois da missa, oh! destino!...
Não se adora ao Deus menino
Mas se passa a noite inteira

Em festa de «pastorinhas»,
Prendas em casas vizinhas,
Em bailes e bebedeiras!

R. Petit

PREMIO AOS CHARADISTAS

Em beneficio dos charadistas que deram trabalho para este Almanack, a MERCEARIA BEMBEM resolveu dar dois premios para o 1.º e o 2.º lugar ao que apresentar maior quantidade de soluções, até o dia 28 de Fevereiro, sendo os premios constantes dos seguintes:

1.º lugar—12 garrafas do afamado ALVARALHÃO.

2.º lugar—12 ditas da deliciosa BENEDICTINA.

Todos os premios serão entregues no primeiro domingo depois de entrega das soluções na

MERCEARIA BEMBEM

RUA DUQUE DE CAXIAS, 18—PARAHYBA

UMA BOA REPUTAÇÃO É UM SEGUNDO PATRIMONIO

Relação das Firms Commercias de Parnahyba—Piauhy

Firmas	Endereço telegr.	Ramo de negocio
Antonio Guilherme & Ca. Ltda.	MELLO	Conservas e Estivas
A. G. Neves & Cia.	SEVEN	Comm. e Repres.
A. R. de Almeida & Cia.	ADROMOS	Representações.
Almeida & Neves.	ALNEVES	Exportadores
Amador Santos.	LIBERDADE	Export. e Represent.
Antonio Thomaz da Costa.	THOMAZ	Fazendas e Estivas
Antonio Machado Torres	TOTE	Idem, Idem
A. O. Mello	SINGER	Agente da Singer.
A. Estrella & Cia.	ESTRELLA	Fabrica de Sabão.
A. Monteiro & Filho	MISCELANEA	Estivas e miudezas
Assis Araujo & Irmão	ASSIS	Fazendas e Armarinho
Abilio Sara & Irmão.	ABISARA	Fazendas e Miudezas
Anisio Neves	AVANTE	Representações
Benedicto Campos.	BCAMPOS	Typograp. e Papelaria
Banco do Brasil	SATELLITE	Operações Bancarias
Booth & Cia. (London Ltda.)	BOOTH	Navegações
Bessa & Cia.	BESSA	Representações
B. S. Lima & Cia.	BEMBEM	Conservas, Estivas, etc.
Bichara Balluz	BALLUZ	Fazend., Miudezas, etc.
Bernardo Silva	ALFAIATE	Alfaiataria
Berringer & Cia.	BERRINGER	Exportadores
Baracate João Baquil	BARACATE	Fazendas e Miudezas
Correia & Cia.	PALUDOL	Pharmacia
C. Mello & Cia.	CHRISTINO	Imag., mold. e malas
Chaves & Cia.	CRETUMUTUO	Sorteio de Mercadoria
Costa & Nunes	COSTANUNES	Fazendas
C. N. a Vapor Rio Parnahyba	GERENTE	Navegações
Candido Assumpção & Cia.	TENENTE	Commis. e Consig.
Delbão Rodrigues & Cia.	BELBÃO	Navegações
Domingos de Freitas Diniz	LABOR	Fazendeiro
Drogaria Prana Limitada	PRANA	Drogaria
E. Vêras & Filho	EVERAS	Repres. e Industria
Fausto F. Basto	TYPBASTO	Typographia, etc.
Ferreira & Cia.	FERREIRA	Representações
Franklin Vêras & Cia.	FRANKVERAS	Fazendas e Estivas
Ferreira & Irmão	NOTREDAME	Empreza de Cinema
Francisco Glz Cortez & Cia.	CATHOLIC	Fab. de oleos e sabão
Gonçalo Rego	PARENTE	Fazendas e Armarinho
Genesio Pires Rebello.	PARNAHYBA	Pharmacia
Genesio Carvalho	GENESIO	Fazend. e Armarinho
João Issa & Cia.	JONISSA	Loja de Modas.

Relação das Firmas Commerciaes

Parnahyba—Piauhy

Firmas	Endereço telegr.	Ramo de negocio
Jayme Coelho de Rezende	RESENDE	Fazendas e Armazinho
Jesus Martins	PREVIDENTE	Representações
José Olympio	ZEOLYMPIO	Estivas e Cereaes
James Frederick Clark & Cia.	HERCULES	Faz. Estivas e Miud.
J. Narciso & Cia.	ZENARCISO	Exportadores
Joaquim José do Valle	JOTAVALLE	Alfaiataria
José Pires Filho	ZEPIRES	Emp. de Navegação
José Vieira & Cia.	ZEVIEIRA	Estivas, Miudezas, etc.
João Neves & Cia. Succs.	NEVES	Pharmacia
José Mentor & Cia.	ZEMENTOR	Escriptorio
José Ignacio de Araujo	ZEINACIO	Fazend. e Armazinho
José Basto Magalhães	JUQUINHA	Mercearia
Joaquim de Lucena Ramos	LUCENA	Alfaiataria
J. A. Carneiro	PORTUGUEZA	Padaria e Mercearia
João Climaco de Carvalho	JOCLIMACO	Fazendas e Tabacos
Lundgren & Cia. Ltda.	PAULISTA	Tecidos
Luiz Nelson	LUNELSON	Mercearia
L. Guimarães & Cia.	GALENO	Pharmacia
Manoel Martins	PALMEIRA	Padaria
Moraes & Cia.	AMERICA	Faz. Est. e Miudezas
Marc Jacob	JACOB	Exportador
Miguel Balluz	MBALLUZ	Fazendas e Miudezas
Moraes Correia & Cia.	FRANCORREIA	Agentes do Lloyd, etc.
Manoel Pereira Pinto	MELPINTO	Fazendas e Estivas
Mello Marinho & Cia.	MARINHO	Tecidos e Miudezas
Mavignier & Cia.	SPORT	Bolequim
Neves & Cia.	MODERNA	Sapataria
Nagib Lopes & Cia.	NAGIB	Café, Bot. e Pensão
Narciso, Machado & Cia.	TRINDADE	Faz. Est. e Miudezas,
O. Ramos & Cia.	NESTABLO	Cinema
Odilio Neves & Cia.	ODILIO	Estivas e Fazendas
Poncion Rodrigues & Cia.	VANGUARDA	Representações, etc.
R. Machado & Cia.	MACHADO	Fazendas e Estivas
Rabello Basto & Cia.	UNIDOS	Representações
Ranulpho Torres Raposo	TORRES	Rep. e estivas
Rosbach Brazil Company	ROSSBACH	Exportadores
S. Costa & Cia.	SARCOSTA	Fazendas, Estivas, etc.
Samuel Bompel	BOMPET	Exportador
Salles & Cia.	SALLES	Estivas e Ceraes
Santos Lima & Cia. Ltda.	LIMITADA	Representações
U. R. Machado	URMACHADO	Ferragens

SOLUÇÃO DAS CHARADAS INSERIDAS NO ALMANACK DA PARNAHYBA, DE 1926

1—Igarassú. 2—Mil Graças do Jota. 3—Apostolo. 4—Postres. 5—Tolosa. 6—Barbatana. 7—Vicentina. 8—Leirano. 9—Teresa. 10—Falúa. 11—Timbrado. 12—Naufraga. 13—Chalupa. 14—Varadouro. 15—Peteca. 16—Carapau. 17—Virgula. 18—Malsão. 19—Irresoluto. 20—Aereo. 21—Bisnau. 22—Saladino. 23—Margarita. 24—Amargoso. 25—Mexerico. 26—Serpe. 27—Famulo. 28—Alcorque. 29—Pateta-Pata. 30—Moeda-Moda. 31—Palito-Pato. 32—Materia-Maria. 33—Folego—Fogo. 34—Magno-Maligno. 35—Galgo-Galego. 36—Tolo-Toledo. 37—Maria-Malaria. 38—Lado-Lavado. 39—Cavallo-Cavalla. 40—Serro-Serra. 41—Prata-Prato. 42—Friso Frisa. 43—Mola-Molo. 44—Estrada-Estrado. 45—Alcorque. 46—Rubitopazio. 47—Lucio. 48—Vago. 49—Lobato.

Das soluções acima, coube o primeiro premio ao sr. Raymundo Pereira d'Assumpção, commerciante e residente em Rosapolis, municipio desta cidade. Pseudonymo: CALOURO.

O segundo coube ao sr. Joaquim Araujo, funcionario dos Correios e agente embarcado no S/S «Europa». Pseudonymo: JOTA.

* * *

Deixamos de dar as soluções dos Almanacks de 1924 e 1925, devido a falta de ordem nas numerações, por parte das typographias impressoras, porém os primeiros premios couberam aos srs. Francisco Ayres, mecanico industrial, residente nesta cidade Pseudonymo: SERRANO, e Joaquim Araujo (Jota) respectivamente.

Doravante daremos todas as soluções nos numeros a seguir.

Eia avante Charadistas! Inscrevam-se.

EDITORES.

GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS E CIGARROS

LOPES SÁ & C.^ª

End. Electr.: ZAIIE. Rua Bittencourt da Silva, 5 a 9. (Antiga Santo Antonio)

RIO DE JANEIRO

GRANDE EMPORIO DE ARTIGOS PARA FUMANTES

Importante Fabrica de Fu-
mos e Cigarros desfiados

GRANDE SORTIMENTO DE:

Cigarros de luxo, Cigarros em carteiras, Idem de palha de
milhe, Rio Novo e Goyana especial. Cigarros em caixinhas
de 100, turco, caporal lavado, mistura extra e especial, Mis-
tura de 1.a Turco e Goyano, Turco-Rio-Novo, Caporal lavado
extra, Fumos em pacotinhos, Fumos em latas de luxo, em
barriquinhas, Fumos em pacotes, etc., etc.

CIGARROS PARAMOUNT

O REI DOS CIGARROS DE LUXO

"Papel Filigranê" em pacotes de 10 milheiros e "Zig-zag"
em carteirinhas

AGENTES GERAES NO PIAHY:

SANTOS LIMA & C.^ª L.^{DA}

PARNAHYBA

A. L. Silva & C.^{ia}

Fabricantes de perfumarias



Sabonetes, Loções, Extrac-
tos, Brilhantinas, Talcos, etc.

Premiados com medalhas de Ouro
e Cruz de Merito na Exposição In-
ternacional de Milão, em 1915.

END. TELEGR.: "DENTALCINA" -- PARÁ-BELEM

Agentes para o Piauhv:

Santos Lima & Ca. Ltda. - Parnahyba

LIVRARIA CLASSICA

Rua Cons. João Alfredo, 59

LIVRARIA DO POVO

Rua 28 de Setembro, 119

BELEM — PARA' — BRASIL

LIVROS

de ensino Primario,
Complementar, Secun-
dario e Superior.
Litteratura e Sciencias.

ESTUDOS PARA PIANO

PAPELARIA

papel almasso, Cartões,
papel de cartas em
caixinhas e blocos,
Livros em branco, Im-
pressos diversos para o
commerceio, etc.

J. B. dos SANTOS & C.^A

— Livreiros — Editores — Importadores —

Teleg.—JOTASANTOS ☼ Caixa Postal, 253

OBJECTOS PARA DESENHO

Albums, Estojos,
Pinceis, Godets, Caixas
com tintas para
pintura a oleo e a
aquarella, modelos para
estudo, etc.

ARTIGOS ESCOLARES

Mappas, methodos, la-
pis, canetas, pennas,
louzas, esponjas, gis,
reguas, compassos, etc.

Material para expedi-
ente de escriptorios e
repartições.

OFFICINAS GRAPHICAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE

Executam qualquer trabalho de

TYPOGRAPHIA,

ENCADERNAÇÃO

e PAUTAÇÃO

UNDERWOOD e CORONA

As melhores Machinas de Escrever

Vendem á VISTA e em
PRESTAÇÕES

